

INSTITUTO SÃO CARLOS BORROMEU

ENSINO MÉDIO

– 1º ANO –

GEOGRAFIA

VOLUME ÚNICO

Apostila do 1º ano do Ensino Médio, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



GEOGRAFIA



AULA 03

INSTRUMENTOS E MEIOS DE LOCALIZAÇÃO

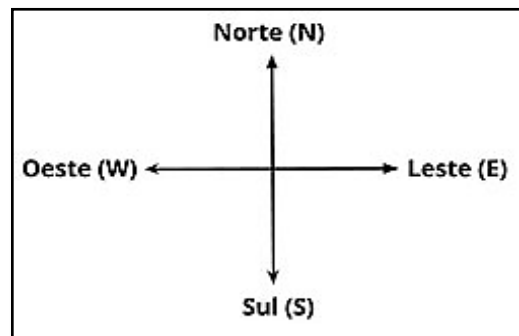
“O Senhor disse a Abrão depois que Lot o deixou: ‘Levanta os olhos, e do lugar onde estás, olha para o norte e para o sul, para o oriente e para o ocidente. Toda a terra que vês, eu a darei a ti e aos teus descendentes para sempre’ (Gn 13, 14-15).”

PONTOS CARDEAIS E COLATERAIS



Desde a época das pinturas nas paredes das cavernas até os dias atuais, sempre foram usados pontos de referência para a localização. Existem também as direções, que nos auxiliam no caminho a ser trilhado.

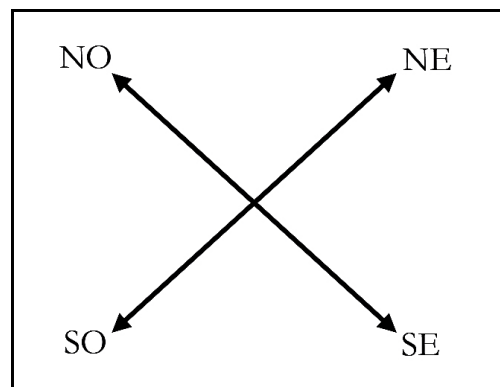
Para estabelecer um padrão de direção em cada ponto do “mapa” ou da posição da pessoa no espaço, criaram-se os pontos cardeais, divididos em quatro direções: norte (N), sul (S), leste (L) e oeste (O). Em diversos esquemas representativos, o oeste é representado pela letra W e o leste pela letra E. Isto se dá por causa da tradução de ambas as palavras da língua inglesa.



O norte pode também ser chamado de direção setentrional, o sul de meridional, o leste de oriente, e o oeste de ocidente, como vimos no texto bíblico logo acima.

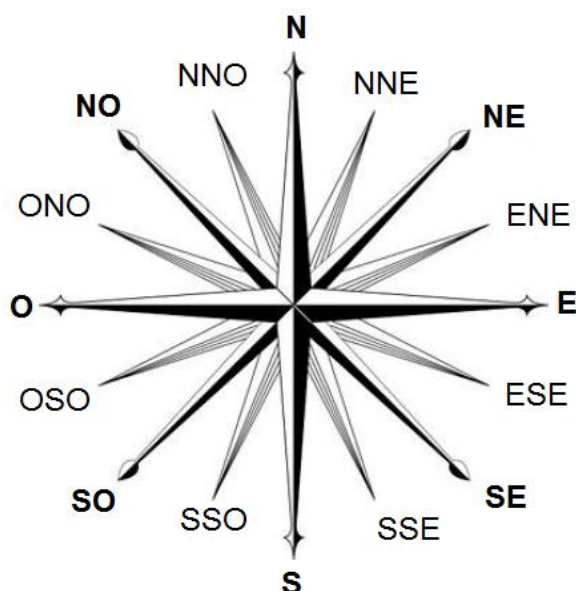
A palavra “cardeal” deriva do latim cardinalis, que significa “principal, essencial, fundamental, chefe”, e de cardo, que significa “eixo, peça ao redor da qual algo gira”, originalmente “dobradiça de porta”. Assim, os pontos cardeais são aquelas direções fundamentais para a orientação, funcionando, de fato, como uma dobradiça de porta, que, ao se movimentar, serve para conduzir a movimentação da porta.

Além dos pontos cardeais, existem também os pontos colaterais. São eles: nordeste (NE), sudeste (SE), sudoeste (SO) e noroeste (NO). A palavra colateral vem



do latim com, junto, e lateralis, para o lado, ou seja, no caso de sua função de direção, significa que os pontos colaterais estão ao lado dos cardeais.

Por fim, temos os pontos subcolaterais. Sua função é dar ainda mais precisão à orientação do espaço. Eles se encontram em uma posição intermediária em relação aos pontos colaterais e os cardeais. Existem oito pontos subcolaterais: nor-noroeste (NNO), nor-nordeste (NNE), oés-noroeste (ONO), oés-sudoeste (OSO), lés-nordeste (ENE), lés-sudeste (ESE), sul-sudoeste (SSO) e sul-sudeste (SSE).



ROSA DOS VENTOS

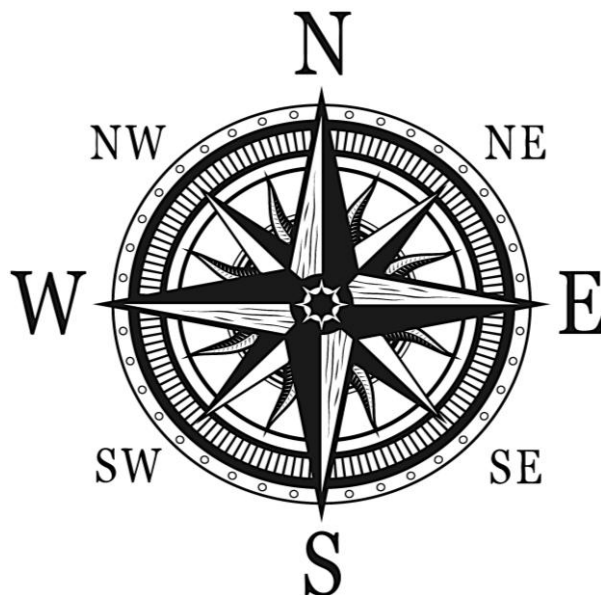
O nome “rosa dos ventos” deriva da semelhança do desenho dos pontos cardeais com a flor rosa, pois a representação gráfica destes pontos lembra as pétalas desta flor. Inicialmente, ela não estava associada aos pontos cardeais, mas à direção ou rumo dos ventos. Portanto, ela pode ser vista como uma representação gráfica que mostra o percurso dos ventos que sopram ao longo de um período.

A rosa dos ventos sempre foi uma das ferramentas mais importantes para os marinheiros, pois no passado a sua consulta era muito importante para saber qual era a direção dos ventos quando se navegava somente com barcos à vela e, portanto, para saber quais eram as possibilidades de se deslocar no mar. Este instrumento cartográfico constituiu uma grande conquista para a navegação, porque permitiu ampliar a expansão da exploração marítima, em quaisquer condições climáticas.

Na Antiguidade, a “rosa” ganhou seu adjetivo “dos ventos” porque as direções tomadas eram feitas a partir dos rumos que os ventos tomavam.

Em 1302, o navegador italiano Flavio Gioja introduziu o desenho da rosa dos ventos na bússola, adaptando a Flor de Lis para indicar o norte, em honra do rei de Nápoles (Itália), Carlos de Anjou, descendente da coroa francesa, e cujo brasão continha a Flor de Lis da realeza.

Além disso, ela também representa Nossa Senhora, já que “lis”, além de outros significados, quer dizer “lírio”, a flor que o Arcanjo Gabriel ofereceu a Maria Santíssima na Encarnação do Verbo, em razão de Sua humildade, pureza e coragem. Somado a isto, em certas rosas dos ventos antigas, no local que indica o leste, aparecia desenhada uma cruz que indicava a direção da Terra Santa, lugar onde se deram quase todos os eventos bíblicos, especialmente a Vida, a Morte e a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.



Em muitos mapas, atualmente, para que não fique poluído com detalhes e informações visuais, coloca-se uma seta com a direção norte, em vez de desenhar toda a rosa dos ventos com todos os pontos cardeais e colaterais.

A rosa dos ventos não é considerada somente um instrumento de localização e orientação espacial, mas também uma obra de arte.

ORIENTAÇÃO PELO SOL E PELA LUA

Este método de localização e de orientação espacial é muito antigo. Foi aperfeiçoado e sistematizado pelos gregos quando muitos deles dedicaram suas vidas a estudar as estrelas, as constelações, os planetas, o Sol e a Lua, com o objetivo de conhecer o universo ao seu redor.

Observando o Sol, perceberam que seu movimento formava um padrão, nascendo quase no mesmo lugar todos os dias e seguindo o mesmo caminho até se pôr. Com isso criou-se um sistema de orientação no espaço pelo Sol e pela Lua, pois esta realiza o mesmo movimento que o grande astro do sistema solar.



Mas é importante destacar que o Sol não nasce exatamente no mesmo ponto todos os dias do ano. Existe uma pequena variação entre as estações do ano, ocorrida por causa da inclinação do eixo terrestre.

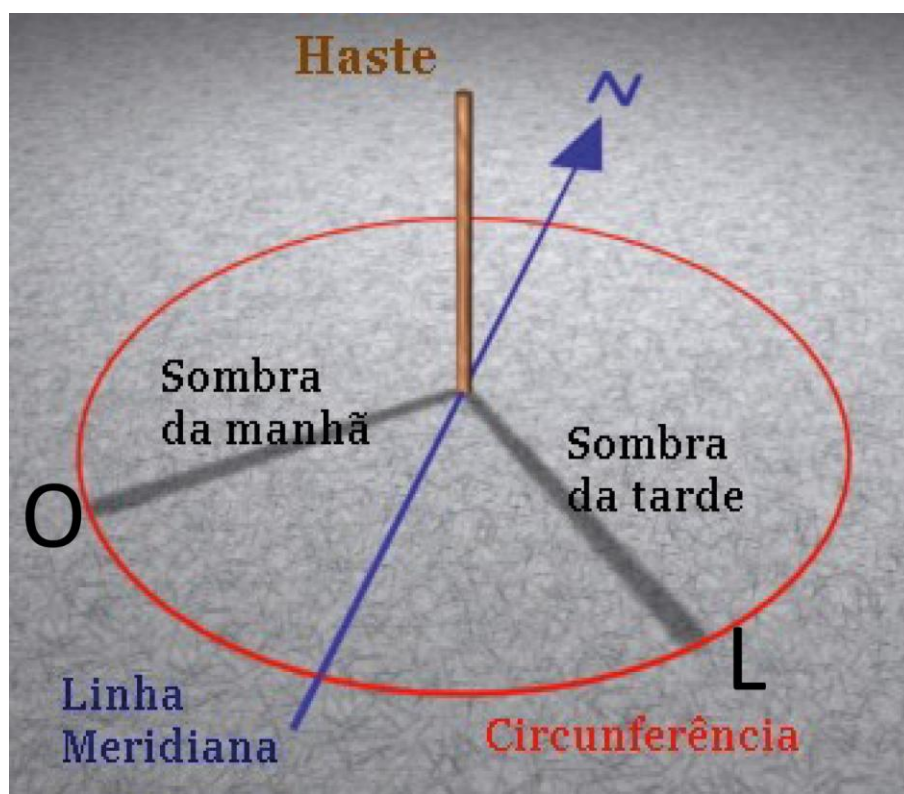
A partir do momento em que foram descobertas as diferentes direções no espaço terrestre, definiu-se que o norte é sempre visto para cima ou para frente em relação ao observador, o sul para trás, o leste para a direita e o oeste para a esquerda. Nos mapas esta regra funciona sempre assim, porém sem o mapa é preciso saber a localização do Sol ou da Lua para saber a direção correta.

Assim ficou definido:

– A posição para onde o **Sol nasce** é a direção **leste** (oriente) – deve-se posicionar o braço direito nessa direção do Sol.

– A posição para onde o **Sol se põe** é a direção **oeste** (ocidente) – deve-se posicionar o braço esquerdo nessa direção do Sol.

Se estabelecemos as direções leste ou oeste, por consequência conseguimos estabelecer também as direções norte (frente do corpo) e sul (costas do corpo).



No entanto, caso não tenha sido possível acompanhar o nascer do Sol, para definir os pontos cardeais e os rumos que tomar, sem que precisemos esperar até o pôr do sol, basta acompanhar a sombra que o Sol forma nos objetos. Veja como funciona:

Em um local razoavelmente plano, crave uma vareta no chão e coloque uma pedra na extremidade de sua sombra. Espere aproximadamente 20 minutos e faça o mesmo procedimento com a pedra. Depois, trace uma linha entre as duas pedras. Esta linha representará a direção leste-oeste. Como o Sol nasce no leste, a primeira sombra ficará na

posição mais a oeste possível, pois fica no sentido contrário ao do Sol. À medida que o Sol vai se movimentando e ascendendo no céu, a sombra se moverá para a direção leste. Até aqui já definimos duas direções. Depois, trace uma segunda linha perpendicular à primeira anteriormente traçada, formando uma cruz. Assim, conseguimos definir a direção norte e sul, pois, seguindo a regra da rosa dos ventos, o leste fica sempre à direita, o oeste à esquerda, o norte à frente e o sul atrás.

Além do Sol e da Lua, as constelações também podem auxiliar na orientação pelo espaço. Até a atualidade foram descobertas cerca de 88 constelações, e cada uma é responsável por uma direção, entre os pontos cardeais e os colaterais. Desde a época dos gregos, elas eram identificadas por meio da imaginação dos astrônomos, que lhes dava nome segundo características de pessoas, de animais, de objetos ou de seres mitológicos, tais como a de Gêmeos, a de Escorpião ou a de Leão.



Constelação do Cruzeiro do Sul vista a olho nu.

Porém no começo do século XX isto mudou. Agora, as constelações já não são simplesmente grupos de estrelas que formam um desenho, mas regiões geográficas do espaço sideral.

Para nós que moramos no Hemisfério Sul, existe uma constelação que é a mais utilizada para o localizar-se, que é a Cruzeiro do Sul, indicando a direção norte. Esta constelação recebe este nome porque é formada por cinco estrelas principais posicionadas no formato de uma cruz, lembrando as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

APARELHOS DE LOCALIZAÇÃO

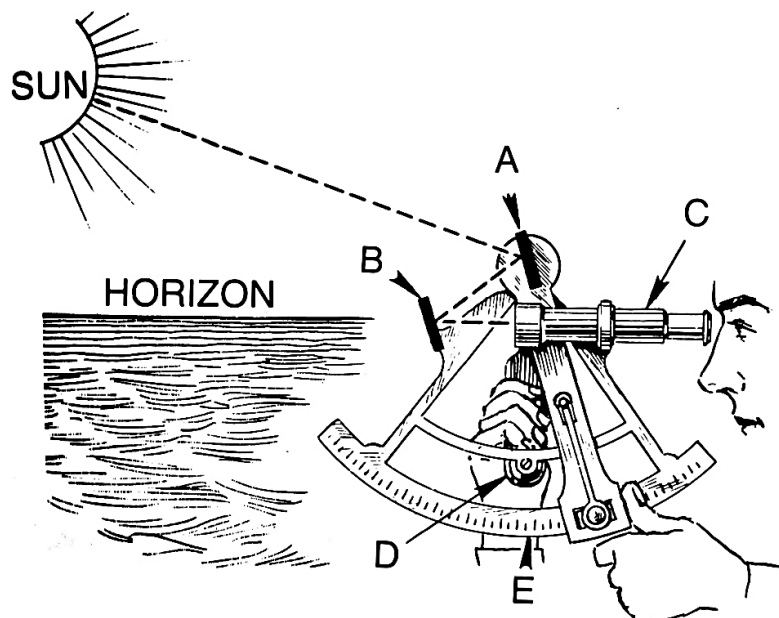
O homem, na busca da sobrevivência e da construção da civilização, sempre explorou o espaço em que vivia. Mas, para trilhar longos caminhos, precisava de meios que o auxiliassem na orientação e na localização no espaço.

A cartografia se utiliza da grande riqueza natural para este fim. Seja pelos pontos de referência terrestres (montanhas, árvores, rios, etc.), seja pelos celestes (Sol, Lua e constelações), é possível utilizarmos nossa inteligência e encontrar o caminho correto.

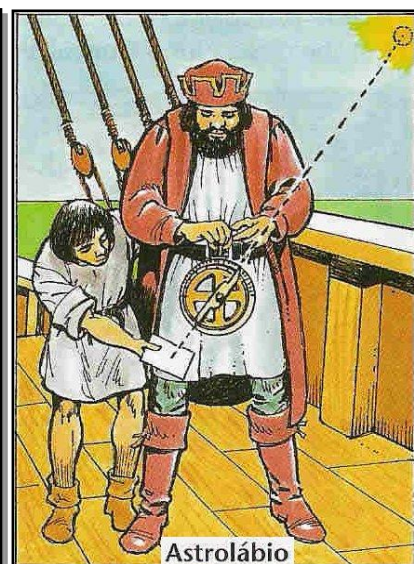
Ao longo da história humana foram criados diversos objetos de localização. Entre eles se destacam:

Bússola: é um instrumento composto de uma agulha imantada (ímã) que apontará para a direção do norte magnético da Terra, sobreposta a uma rosa dos ventos, com pontos cardeais e colaterais, geralmente.

Sextante: é um instrumento elaborado para medir um ângulo entre dois objetos: um na linha vertical (geralmente o Sol) e o outro na linha horizontal, para poder calcular a posição em que o navegador está e aonde deseja chegar (ponto de referência), podendo assim corrigir os eventuais erros da navegação estimada. Ele foi criado no século XVIII pelos ingleses. Ao longo dos séculos passou por várias modificações que serviram para seu aperfeiçoamento. Antes do sextante, os marinheiros utilizavam o octante, um aparelho muito semelhante ao sextante, sendo apenas limitado em algumas funções.



Astrolábio naval: é um instrumento antigo que serve para medir a altura dos astros acima do horizonte. Imagine a dificuldade dos navegantes em saber sua localização quando estavam em alto-mar e não havia nenhum ponto de referência ao seu redor, somente a imensidão azul do mar; por isso seu uso foi de extrema importância. No entanto, não tinha uso restrito ao meio naval, mas também poderia ser usado como forma de registrar o tempo. Além disso, também foi usado para resolver problemas geométricos, como, por exemplo, o cálculo da altura de um prédio, ou ainda a profundidade de um poço.



Existem ainda muitos outros instrumentos antigos de localização, usados tanto no mar quanto na terra, como o quadrante, a balhastilha, o octante; assemelham-se ao sextante e ao astrolábio, ou seja, além da forma parecida, tomam como referência os astros e as constelações.

Estes instrumentos foram usados por séculos e em muito contribuíram para a sociedade, inclusive guiando os portugueses até as terras brasileiras, onde puderam levar o nome de Cristo aos índios pagãos e formar a nação brasileira.

No entanto, nos tempos atuais, por meio do uso de tecnologia, criou-se o GPS. Ele é um sistema de navegação que recebe informações via satélite a partir de um dispositivo móvel, como um celular por exemplo, enviando informações sobre a posição de algo em qualquer horário e em qualquer condição climática. A princípio, o seu uso era exclusivamente militar, mas recentemente está disponível para uso civil gratuito. Hoje, por meio do GPS e dos satélites, os mapas se tornaram muito mais precisos e nos ajudam a identificar melhor os lugares.

TIPOS DE MAPA

Os mapas são representações reduzidas da superfície terrestre sobre um plano. Eles são feitos na visão vertical (oficial), ou seja, de cima para baixo. Há várias formas de representação de um mapa, a começar por sua constituição, podendo ser feito no papel, no computador, ou em outros materiais artísticos. Os elementos representados podem ser contornos de territórios, corpos hidrográficos, diferentes tipos de vegetações, formas de relevo, climas, fatores sociais (população, economia, infraestrutura), entre outros, e podem ser ilustrados por meio de símbolos, da escrita, de linhas e de cores.

Vejamos alguns tipos de mapa que possuem os elementos citados.

Mapa político: representa a divisão político-administrativa dos territórios, evidenciando a divisão entre os continentes, os países, as regiões e os estados. Neste tipo de mapa também são representados os nomes dos países, dos estados, das capitais e dos outros municípios. Nele se destaca a escrita para identificar cada lugar, e as cores para facilitar sua diferenciação.

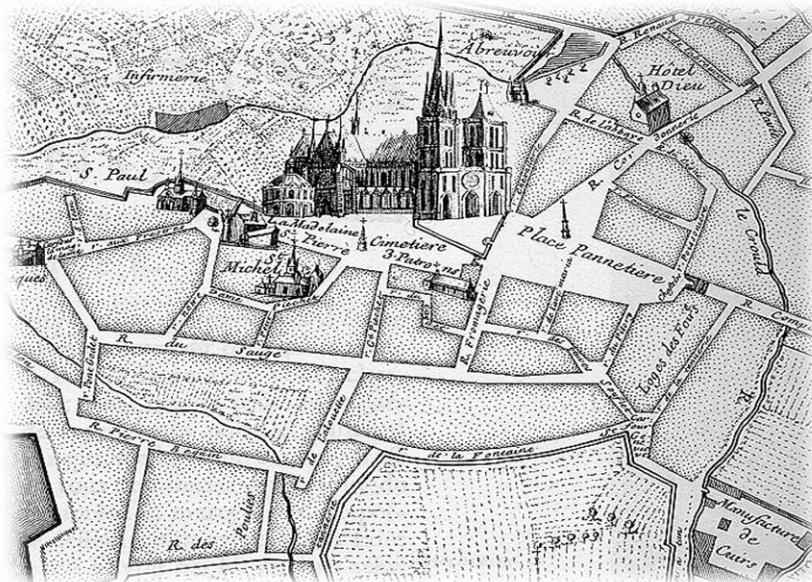
Mapa físico ou hipsométrico: representa os aspectos físicos de cada espaço mapeado, como a altitude do terreno, expressa em metros e em cores, e os elementos hídricos, como rios e lagos, expressos em linhas em tons de azul.

Mapa da vegetação: representa os tipos de vegetação existentes no espaço indicado, geralmente expressa por cores.

Mapa climático: representa os tipos de clima existentes no espaço indicado, expresso em cores ou em símbolos, quando se trata da previsão do tempo, por exemplo.

Mapa demográfico: representa os dados relacionados com a população de determinado território. Pode explicitar a quantidade de habitantes, a localização, a densidade de ocupação ou os fluxos migratórios. Pode ser expresso em cores, em símbolos ou em números.

Mapa econômico: representa as principais atividades econômicas desenvolvidas no espaço indicado. Estes mapas são importantes para a compreensão de temas como a expansão da agropecuária, a localização industrial, a disponibilidade e a extração de recursos naturais,



Modelo tridimensional: também conhecido como maquete, é um tipo de mapa que representa uma miniatura da realidade, ou seja, é um modelo que possui três dimensões: comprimento, largura e altura, permitindo assim visualizar vários aspectos ao mesmo tempo e com certo detalhamento.

ELEMENTOS DO MAPA

Agora que já vimos os principais tipos de mapas e os instrumentos cartográficos usados para localização, vamos estudar como se utiliza um mapa corretamente.

A adequada utilização dos mapas depende de sua leitura e de sua interpretação; afinal, de nada adianta ter nas mãos um mapa cheio de detalhes e símbolos se não sabemos interpretá-los. Para isso, é necessário observar alguns elementos que são prerequisites de um mapa correto.

Os elementos básicos de um mapa são: título, legenda, escala cartográfica, orientação e fonte. Geralmente, os mapas oficiais, como os de um atlas, por exemplo, devem conter estes cinco elementos. Vamos ver cada um de forma aprofundada.



Parte da maquete da Roma antiga, que o arqueólogo italiano Italo Gismondi levou 36 anos para concluir.

TÍTULO

A leitura de um mapa deve iniciar-se pela identificação de seu tema, pois com isso saberemos quais serão as informações oferecidas. O tema será informado pelo título, que geralmente fica na parte superior do mapa. Por exemplo, se tenho dois mapas do Brasil, um azul e outro verde, mas quero apenas o que representa a vegetação, basta ler o título que trará essa informação.

LEGENDA

O título traz a informação sobre o tema do mapa, mas não explicita todos os símbolos contidos nele, razão por que é necessário também ver a legenda do mapa, pois ela é responsável por informar o significado do que foi representado, como cores, linhas e símbolos. Na maioria das vezes, a legenda se encontra no próprio mapa, em uma das extremidades.

ESCALA CARTOGRÁFICA

É utilizada para representar quanto o espaço foi reduzido da realidade, ou seja, indica quanto determinado espaço geográfico, como um país, foi reduzido para “caber” no mapa. Por exemplo, seria impossível delimitar em um mapa a distância entre São Paulo e Rio de Janeiro em tamanho real, mas podemos diminuí-lo para caber tanto em uma folha de papel sulfite como em uma cartolina, desde que haja uma escala indicando quantas vezes o lugar foi reduzido da realidade.

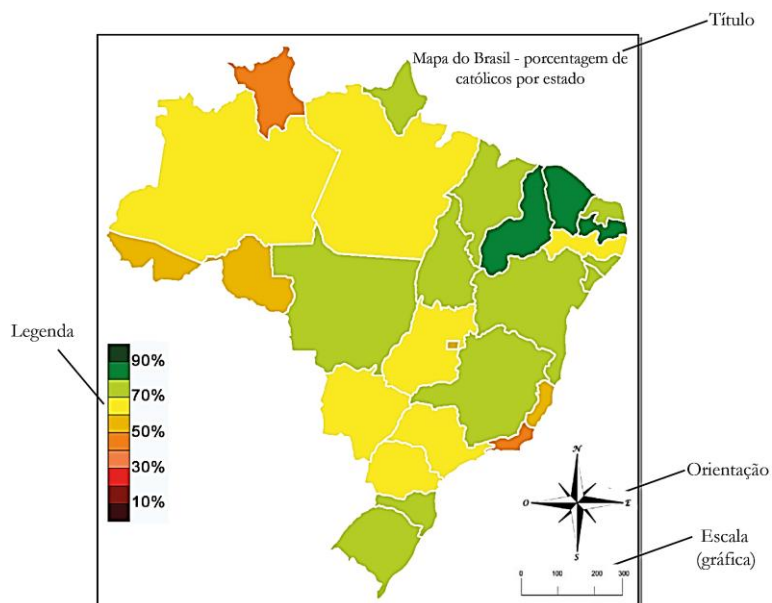
ORIENTAÇÃO

Para que saibamos quais são as direções dentro do mapa, precisamos de uma referência, que é feita pela rosa dos ventos, indicando os pontos cardeais e os colaterais. Muitas vezes, para que o mapa não fique muito carregado de informações, em vez da rosa dos ventos, é colocada apenas uma seta que indica a direção norte, pois com ela podemos identificar todas as outras.

FONTE

Informa a origem do mapa ou dos dados representados, bem como a data de quando foram coletados. Por exemplo, se o professor de Geografia pedir que se faça um mapa dos estados brasileiros, se o aluno utilizar um mapa da década de 1950, a configuração do espaço

brasileiro será outra bem diferente da atual. Por isso é necessário olhar a fonte para utilizar um mapa mais atualizado.



ATIVIDADES

1. Quais são os pontos cardeais, os colaterais e os subcolaterais?
2. O que significa a palavra “cardeal”?
3. Por que a “rosa dos ventos” recebe esse nome?
4. O que significam as letras W e E?
5. Escreva brevemente sobre o desenvolvimento da rosa dos ventos ao longo do tempo.
6. Faça, numa folha de papel sulfite, uma rosa dos ventos artística e criativa, usando símbolos religiosos, cores em sincronia umas com as outras, e colocando os pontos cardeais e os colaterais com letras artísticas.
7. Como podemos descobrir as direções por meio do Sol e da Lua?
8. Quais são os principais aparelhos de localização apresentados no texto (antigos e novos)?
9. Escreva as principais características de cada tipo de mapa, em relação aos temas e aos formatos diferenciados.
10. Quais são os elementos do mapa? Dê as principais características de cada um.
11. Observe o mapa abaixo, identifique os elementos do mapa e diga se estiver faltando algum elemento.

Distribuição da população católica em 2010*

Em milhões



Fonte: Reuters



AULA 05

FUSO HORÁRIO



planeta Terra leva 24 horas para fazer o movimento de rotação, ou seja, girar em torno do seu próprio eixo, que ocorre no sentido anti-horário (oeste-leste). Devido ao seu formato esférico e à inclinação do seu eixo, faz com que cada lugar do planeta receba os raios solares em diferentes horários, de acordo com a zona térmica correspondente.

Imagine que Dom Bosco resolva fazer um congresso internacional com alguns padres e bispos de toda a Europa para resolver problemas sociais (jovens marginalizados), políticos (resgatar a cultura católica do continente) e religiosos (amor à Liturgia, à Eucaristia e à Santa Igreja). De fato, se trata de uma reunião importante e ninguém pode faltar. O Santo marcou o encontro para o dia 15 de agosto, às 15 horas, no Oratório. Porém, quando chegou o dia, alguns chegaram bem mais cedo do que previa, outros se atrasaram, e alguns chegaram quando a reunião já estava quase em seu termo.

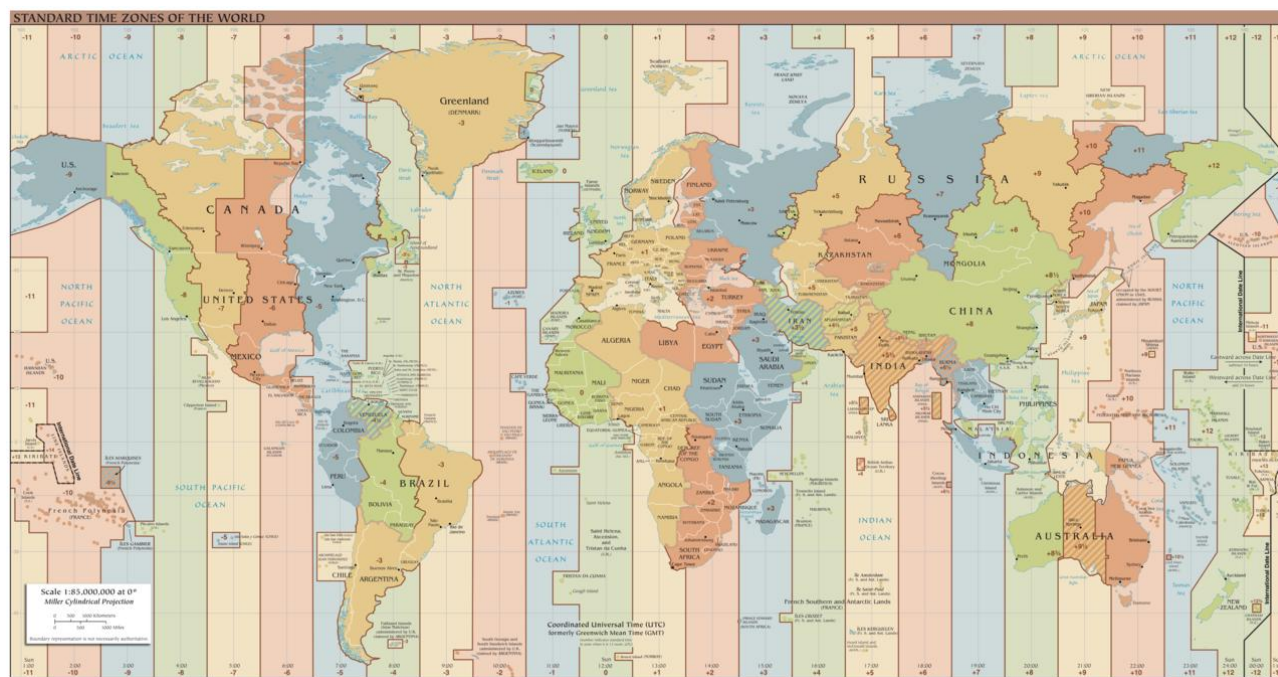
Qual o motivo do atraso e do adiantamento imprevisto? Certamente os padres e bispos eram pessoas sérias e pontuais, de grande comprometimento com as causas da Santa Igreja. O problema ocorreu devido à diferença de horário de cada lugar, pois, como dissemos, os raios solares não chegam em todos os lugares ao mesmo tempo.



Para resolver este tipo de problema é que existe o fuso horário, pois, ele funciona como um organizador da diferença de hora em cada país. Ele recebe este nome, devido ao fuso, que é a peça onde se enrola a corda de aço dos relógios de bolso e que gira quando se lhe dá corda.

Ele foi criado em 1884, em uma Convenção Internacional, realizada por 24 países, na cidade de Washington (EUA), com o objetivo de facilitar a mudança de horário entre os países, definindo 24 faixas de fusos horários no mundo, com base nos meridianos pertencentes às coordenadas geográficas, seguindo os limites dos países ou de seus estados. Cada uma dessas faixas equivale a uma hora.

O Meridiano de Greenwich (GMT) funciona como centro (0h), tendo, assim, 12 faixas positivas à direita do GMT, e 12 negativas à esquerda. Elas recebem estes adjetivos pelo fato de que no Oeste (esquerda) diminui-se uma hora a cada faixa percorrida e no Leste (direita) acrescenta-se 1h em cada uma. Veja o mapa abaixo:



Mapa Mundi político com destaque para as faixas de fuso horário.

Desta forma, toda vez que se passa de uma faixa de fuso para outra, na direção Oeste (esquerda), atrasa-se 1 hora no relógio, e toda vez que se passa de um fuso a outro, na direção Leste (direita), adianta-se 1 hora.

Acompanhe os exemplos abaixo:

1) Nosso Senhor Jesus Cristo morreu na Santa Cruz às 15h da sexta-feira, e neste momento todo o Universo se calou. Se estivéssemos no Rio de Janeiro, cuja faixa de fuso é -3, no momento exato da morte do Redentor, que horas seriam, sendo que a faixa de fuso de Jerusalém é +2?

Resolução: Do fuso +2 ao fuso -3 passam-se por 5 faixas de fuso (+1, 0, -1, -2 e -3), deste modo, são 5 horas de diferença entre os dois. O que nos resta saber é se devemos acrescentar ou diminuir 5 horas em relação à hora da morte de Jesus.

Como a trajetória de Jerusalém até o Rio de Janeiro ocorre no sentido Leste-Oeste, então caminha-se para a esquerda, o que faz com que se diminua 5 horas. Assim sendo, no Rio seriam 10 horas da manhã, no exato momento em que Nosso Senhor expirou.

2) O Cardeal Robert Sarah, prefeito emérito da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos do Vaticano. Ele combinou de se encontrar com o Cardeal Raymond Leo Burke em Chicago, nos Estados Unidos, a fim de discutir sobre a falta de piedade de muitos fiéis leigos, especialmente durante a Santa Missa. Na ocasião, o Cardeal Sarah estava hospedado nas dependências do Vaticano. Este, se localiza dentro de Roma (capital da Itália), por isso, abrange a faixa de fuso +1. Eles marcaram de se encontrar na

Catedral de Chicago, no dia 05 de maio às 14 horas. Contudo, Sarah está com medo de se atrasar, pois, seu avião sairá às 22 horas de Roma, no dia 4 de maio.

Levando em consideração que a faixa de fuso de Chicago é -6, e que o tempo de viagem de Roma até Chicago é de 10 horas de duração, o Cardeal precisa se preocupar com o atraso?

Resolução: primeiramente deve-se tomar conhecimento de que o Cardeal Sarah está viajando para a direção Oeste, ou seja, para a esquerda. Assim, em cada faixa de fuso que passar deverá diminuir 1 hora em relação à hora de partida. Do fuso +1 ao fuso -6 passam-se por 7 fusos (0, -1, -2, -3, -4, -5 e -6). Deste modo, são 7 horas de diferença entre Roma e Chicago.

Para se calcular a hora que o Cardeal chegará, primeiramente adiciona-se a hora de saída de Roma (22h) com a duração da viagem (10h). Desta maneira, se Chicago tivesse a mesma faixa de fuso que Roma, o Cardeal chegaria em seu destino às 8 horas da manhã do dia 5 de maio. Entretanto, como ambas possuem faixas distintas, deve-se fazer a diferença de hora, e já sabemos que em Chicago são 7 horas a menos do que em Roma. Portanto, no exato momento em que o Cardeal Sarah chegar em Chicago será 1 hora da manhã do dia 5 de maio.

Assim sendo, o Cardeal não deve se preocupar com atrasos, mas sim com um lugar para passar a noite.

FAIXAS DE FUSO DO BRASIL

O Brasil é o 5º maior país do mundo, com 8.547.403 km² de extensão e, por isso, há mais de uma faixa de fuso horário no país.

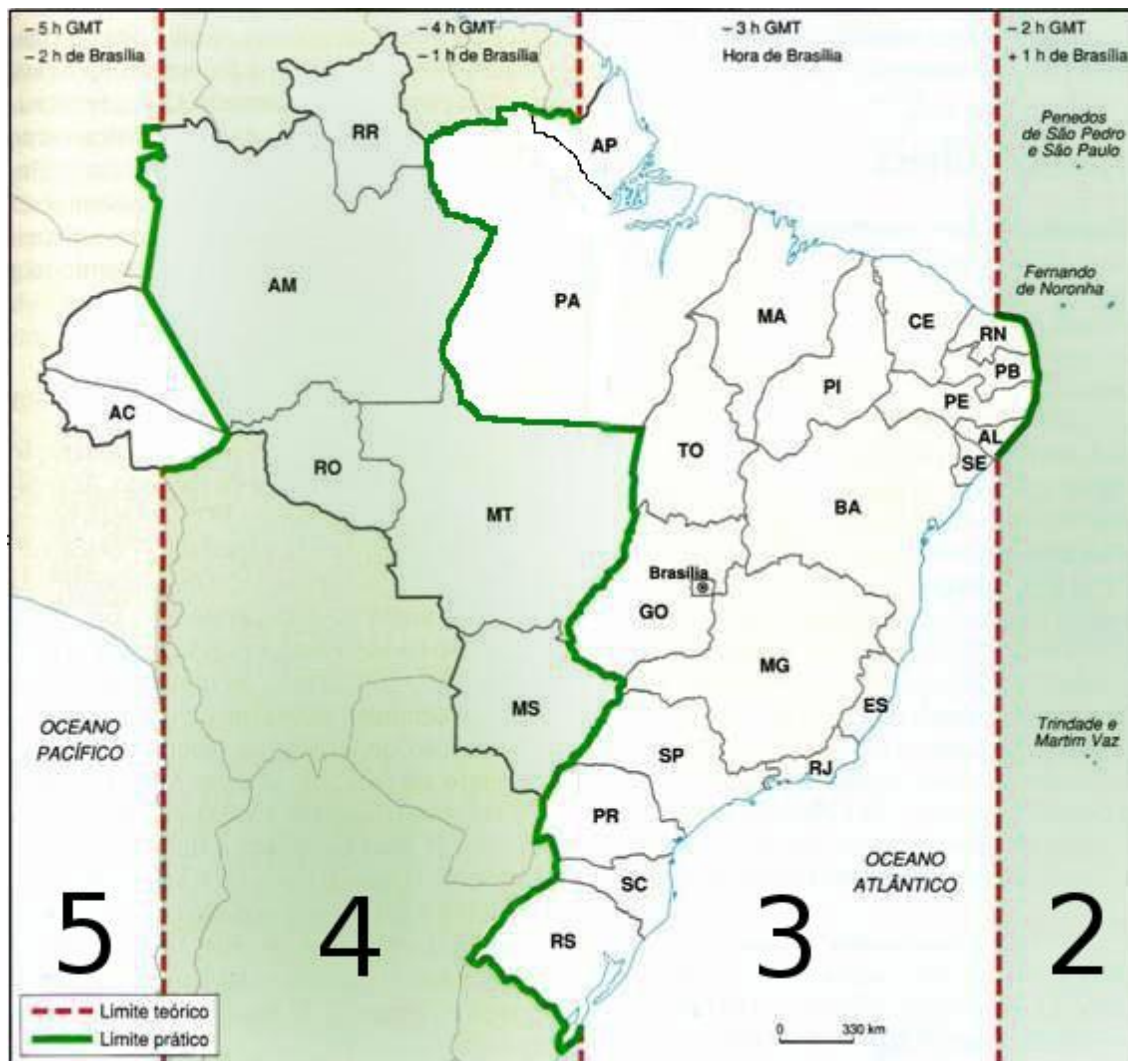
De acordo com a lei nº 12.876, de 30 de outubro de 2013, o Brasil passou a possuir 4 faixas de fuso (-2, -3, -4 e -5):

– **Fuso -2:** ilhas oceânicas do Brasil (Atol das Rocas, Martim Vaz, Penedos de São Pedro e São Paulo, Trindade e a mais conhecida, Fernando de Noronha).

– **Fuso -3:** Distrito Federal (Brasília), Amapá, Pará, Tocantins, Goiás, todos os estados do Nordeste, Sudeste e Sul. Esta é a faixa que compõe o horário oficial do Brasil, devido à localização da capital nacional, Brasília.

– **Fuso -4:** Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Roraima e Amazonas.

– **Fuso -5:** parte Sudoeste do Amazonas e Acre. Este fuso havia sido cancelado em 2008 pela lei nº 11.662, mas entrou em vigor novamente em 2013 pela lei nº 12.876.



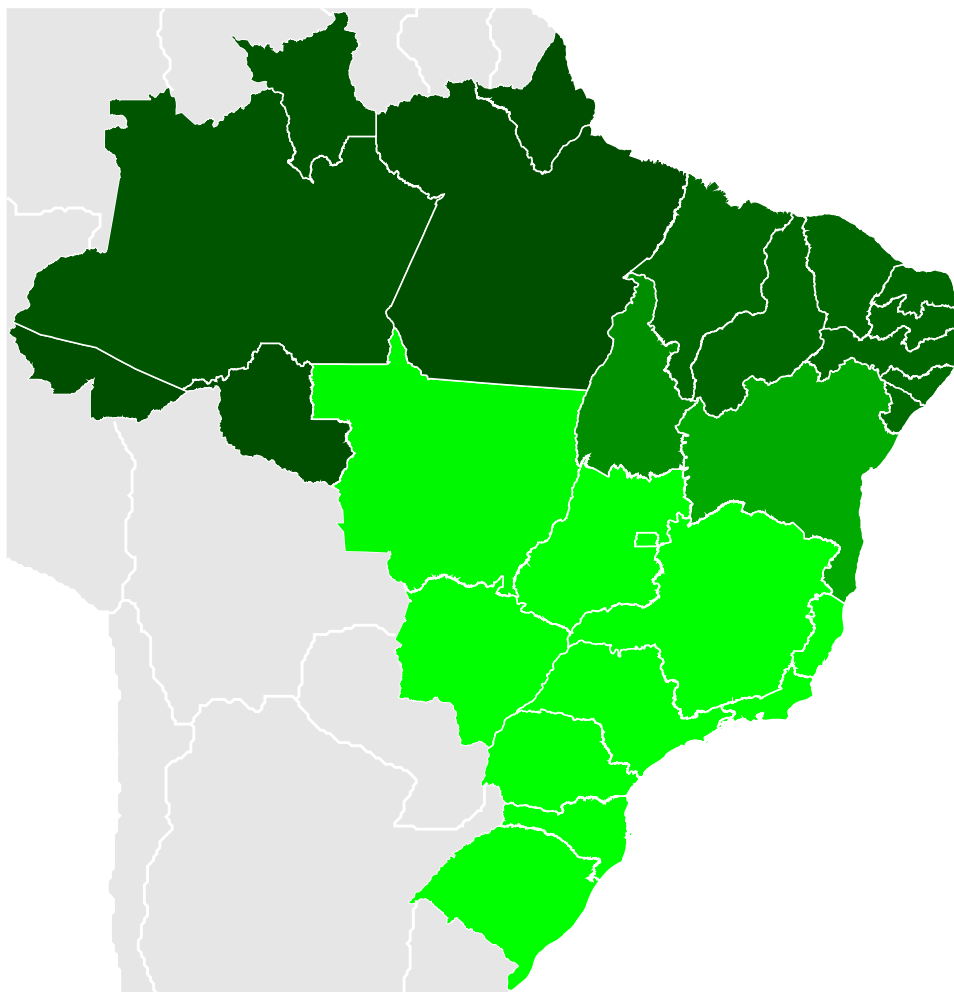
Mapa político do Brasil com destaque para as faixas de fuso horário.

HORÁRIO DE VERÃO

O horário de verão não tem muita ligação com o fuso horário, mas também causa influências no país, especialmente nas ações das pessoas, pois, faz com que os locais que o adotam tenham que adiantar uma hora em seu horário, com o objetivo de economizar energia. Ele foi criado por Benjamin Franklin, em 1784, para economizar a parafina das velas usadas nos estabelecimentos comerciais e outros lugares de serviço. E se fosse adiantada uma hora do relógio, as pessoas iriam mais cedo para suas casas, ainda com a luz natural do Sol. Contudo, este projeto não foi posto em prática na época, entrando em vigor somente no início do século XX (1916), pelo esforço do britânico William Willett, que em tempos da 1ª Guerra Mundial, e já com luz elétrica, resgatou o projeto americano, conseguindo uma ótima economia para seu país. Com o tempo, muitos outros países aderiram a esta prática, inclusive o Brasil, em 1931. Desde então, em quase todos os anos ele é aplicado, geralmente desde a segunda semana de outubro, até a segunda semana de fevereiro. No horário de verão, pois, os estados da região Norte e Nordeste, que estão próximos à Linha do Equador, não adotam o horário de verão, pois, nessas regiões, a duração do dia é maior que da noite. Também a

escolha dos meses de aplicação é influenciada pela maior incidência de luz solar nesta época do ano nas regiões SE, CO e S.

A partir de 2019, com a gestão do então presidente Jair Bolsonaro, o horário de verão deixou de ser adotado.



Brasil com estados no horário de verão.

ATIVIDADES

1. Quantos fusos horários existem no total?
2. Imagine que um senhor more no Acre (AC) e queira telefonar para seu amigo que mora na Ilha de Fernando de Noronha, localizada na região Nordeste. No estado do Acre a faixa de fuso é -5 e na Ilha é -2. Desta maneira, se ele ligar para seu amigo às 15h, que horas serão em Fernando de Noronha?
3. Jerônimo e Inácio desejam viajar de avião para a Guatemala para visitar seus amigos Atanásio e Pio e participarem de um retiro espiritual em um mosteiro tradicional beneditino. Eles sairão do Brasil às 2 horas da manhã, horário em que já estão acostumados a acordar para rezar, do dia 25 de fevereiro, e o tempo de duração da viagem é de 6 horas, o qual aproveitarão para rezar o Santo Rosário, ler a Sagrada Escritura e meditar sobre ela. Em que dia e em qual hora eles chegarão? (fuso do Brasil: -3; fuso da Guatemala: -12).



AULA 11

DESASTRES NATURAIS

*"Que fareis vós no dia do ajuste de contas, e da tempestade que virá de longe?
Junto de quem procurareis auxílio, e onde deixareis vossas riquezas?" (Isaías 10, 3)*

*"Pois bem, vou mostrar o que valem tua justiça e tuas obras!
Elas não te servirão de coisa alguma, quando pedires socorro.
E não te salvarão teus ídolos: todos serão levados pelo vento.
Um sopro as carregará.
Aquele, porém, que contar comigo herdará a terra, e possuirá meu monte santo".
(Isaías 57, 12-13)*

*"Naquele tempo, um estrondo, semelhante ao bramido do mar, retumbará contra ele.
Quando olhar a terra, só verá trevas e angústia, e no céu se estenderão nuvens tenebrosas".
(Isaías 5, 30)*



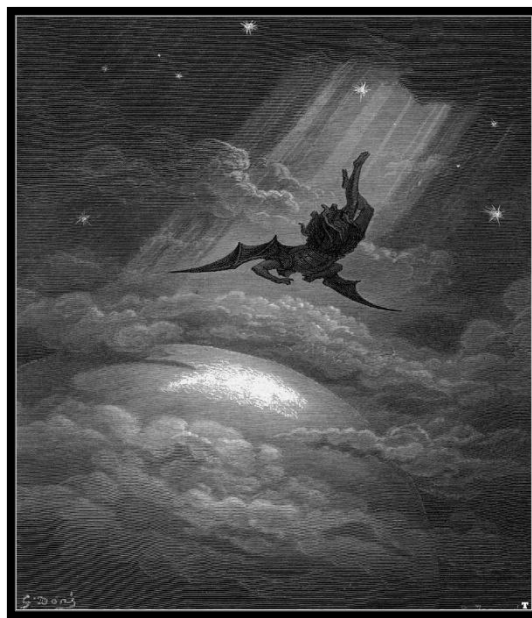


que, no mundo de hoje, não provoca a ira de Deus? Se olharmos para o campo religioso, não poderia haver maior confusão e apostasia. No político, praticamente é só corrupção. No moral, então, o que falta para o nudismo completo, com as “modas” cada vez mais despudoradas? O que resta da família, desfeita pelo abandono do verdadeiro matrimônio cristão e substituída por “uniões informais”, pela aprovação do casamento homossexual, do aborto, da “teoria de gênero”?¹⁵

Não é, pois, de espantar que sobrevenham sucessivas catástrofes, mas apenas perguntar de que natureza, quando e onde será provavelmente a próxima.

Segundo o Tratado do Inferno, de Santa Francisca Romana, existem demônios aéreos que pairam sobre a atmosfera, desencadeando os ventos, suscitando tempestades, produzindo ventanias, inundações e granizos. A intenção deles é de fazer mal aos homens e diminuir a confiança na providência divina, levando-os a murmurar contra a vontade divina.

É evidente que mesmo esses demônios possuindo autonomia em suas ações, são totalmente submissos a Deus e só podem causar desastres com permissão divina.



Demônio aéreo.

Mas, o que vem a ser um desastre natural? Quando os fenômenos naturais atingem áreas ou regiões habitadas pelo homem, causando-lhe danos, passam a se chamar desastres naturais. A conceituação adotada pela *United Nations International Strategy for Disaster Reduction* (UNISDR, 2009) considera desastre como uma grave perturbação do funcionamento de uma comunidade ou de uma sociedade envolvendo perdas humanas, materiais, econômicas ou ambientais de grande extensão, cujos impactos excedem a capacidade da comunidade ou da sociedade afetada de arcar com seus próprios recursos. Mas, para que um evento seja considerado “desastre natural” deve incluir ao menos um dos seguintes critérios:

- I. 10 ou mais óbitos.
- II. 100 ou mais pessoas afetadas.
- III. Declaração de estado de emergência.
- IV. Pedido de auxílio internacional.

Neste estudo o objetivo será dado aos desastres ocasionados por mudanças climáticas, tais como tempestades tropicais e tornados. As tempestades tropicais são as principais causadoras de desastres, principalmente nas regiões temperadas e tropicais.

¹⁵ <https://ipco.org.br/que-estado-de-espírito-ter-diante-de-catastrofes/#.XEh7D1VKjIU>.

As tempestades tropicais são centros de baixa pressão (ciclones), com ventos girando em espiral. Nunca se originam em superfícies terrestres, por causa das barreiras ao movimento do vento, e quando chegam nessas áreas vão enfraquecendo.



Furacões José e Maria (2017).

Elas necessitam de alguns fatores para sua formação, como alta umidade do ar, águas quentes (acima de 27 °C) e ventos no mesmo sentido em direção às áreas de baixa pressão, durando em torno de 4 dias, para sair do estágio de perturbação para tempestade propriamente dito. Sua extinção ocorre pela falta desses fatores de formação. Geralmente elas possuem um diâmetro médio de 400 km, velocidade do vento de mais de 150 km/h. Seus nomes vão sendo dados de forma alfabética, com nomes femininos e masculinos, alternadamente (influência do feminismo).

Popularmente as tempestades recebem outros nomes, de acordo com sua localização e velocidade de ventos: furacão (huracán – significa tempestade em castelhano) no Caribe e Oceano Atlântico; ciclone (kiklos – vem do grego) no Oceano Índico; Tufão (tufan – vem do árabe e significa inundação, que é uma das consequências das tempestades) no Mar da China e Oceano Pacífico; ciclone tropical na Oceania e América, Willy-Willy na Austrália, dentre outros nomes.

<i>Ciclones tropicais</i>	
<u>Velocidade dos ventos (km/h)</u>	<u>Classificação</u>
< 62	Depressão tropical
63 a 118	Tempestade tropical
119 a 153	Furacão Classe 1
154 a 177	Furacão Classe 2
178 a 208	Furacão Classe 3
209 a 251	Furacão Classe 4
> 252	Furacão Classe 5

Infelizmente já tivemos muitos relatos de tempestades tropicais e furacões que arrasaram cidades e até países, como é o caso do Haiti, em 2016 e 2017, que, até hoje, tem sofrido intensamente com frequentes desastres naturais e problemas sociais, fazendo com que essa pátria beire ao caos. Os EUA por exemplo, sofrem muito

ESCALA	VELOCIDADE DO VENTO	DANOS
F0 Danos leves	64km/h a 116km/h	Galhos de árvores quebrados e danos em chaminés
F1 Danos moderados	117km/h a 180km/h	Casa e/ou móveis arrancados da base ou virados
F2 Danos consideráveis	181km/h a 252km/h	Casas e/ou móveis demolidos e árvores arrancadas
F3 Danos severos	253km/h a 330km/h	Telhados e paredes derrubados e carros arremessados
F4 Danos devastadores	331km/h a 419km/h	Demolição de paredes fortes
F5 Danos inacreditáveis	420km/h ou mais	Casas arrancadas e arrastadas a consideráveis distâncias; carros arremessados a mais de 100 metros

com uma enorme quantidade de tornados.

Os tornados são grandes colunas ondulantes de nuvens, com uma nuvem principal espessa e escura

(cumulusnimbus) que toca a terra, quando se formam frentes frias e o ar quente fica bem úmido e instável, aparecendo onde

houver diferença extrema entre a direção das massas de ar frio e quente. Sua classificação vai de F1 a F5, de acordo com a força dos ventos e os danos provocados.



Formação de um tornado nos Estados Unidos

CONFORMIDADE COM A JUSTIÇA DIVINA

Com que estado de espírito o público em geral, e os atingidos em particular, deveriam ver esses sinais? Com o coração contrito e humilhado pelos nossos pecados, que provocam a ira de Deus. Ou seja, como o profeta Jeremias se expressou milênios atrás: *“Castigai-nos, Senhor, mas com equidade, e não com furor, para que não sejamos reduzidos ao nada”* (Jr 10, 24).

É evidente que mesmo os desastres assolando as pessoas, destruindo suas casas, matando suas famílias, elas não se emendam e continuam alimentando sua alma com o pecado, preocupados mais com o prejuízo econômico do que seu estado de espírito.

Deve-se por isso temer que ocorra com eles o que diz o Levítico: *“Se apesar desses castigos não vos quiserdes corrigir, mas vos obstinardes em resistir-me, eu vos resistirei por minha vez e vos ferirei sete vezes mais, por causa dos vossos pecados”* (Lv 26, 23-24).

É consequência do pecado original que a ciência infusa de Adão foi sendo transmitindo a seus descendentes de maneira cada vez mais diluída, perdendo o homem a capacidade de prevenir-se adequadamente também contra os desastres naturais. Por ocasião do tsunami ocorrido em 2004, no Oceano Índico, foi muito salientado pelos comentaristas o fato de que, entre os atingidos pelo desastre, não se encontrou o corpo de um só



Cólera de Deus.

animal terrestre! Todos eles pressentiram a aproximação das ondas gigantes e se refugiaram a tempo em lugares elevados. Houve até o caso da população de uma das ilhas atingidas que, notando a fuga dos animais, entendeu que se aproximava uma catástrofe, e refugiou-se ela também nos lugares elevados. Pode-se supor que Adão estivesse dotado dessa capacidade premonitória, ou pelo menos teria sabido interpretar corretamente o sinal emitido pelos animais. Sem contar que, após o pecado original, a própria natureza deixou de ser dócil ao homem e por vezes o açoitou. Na Sagrada Escritura (Livro do Gênesis 3, 17) declara Deus explicitamente: “A terra será maldita por tua causa”, após a maldição lançada sobre a serpente (o demônio) e o exemplar castigo — para não chamar de maldição — aplicado a nossos primeiros Pais e à sua descendência, que somos nós.¹⁶

Portanto, se em sua sabedoria Deus não quis eliminar da Terra a possibilidade dessas catástrofes naturais — há cientistas que sustentam terem elas seu papel na renovação da atmosfera terrestre e nas condições de habitabilidade da crosta terrestre, e inclusive da própria existência da vida sobre a Terra — dotou até mesmo os animais de sensores para escapar em tempo de suas consequências desastrosas. Quanto mais não o fez Deus para o homem, concedendo a Adão o dom da ciência infusa. É uma blasfêmia, pois, culpar a Deus pelo fato de os homens serem inertes diante de sinais que os próprios animais irracionais sabem interpretar.¹⁷

Se não conseguimos prevenir essas catástrofes, ao menos podemos cessá-las, não por meios científicos, mas espirituais. Existe, na liturgia tridentina, procissões e preces próprias para esses eventos. Além disso, o sino das igrejas possuem um poder incontestável contra os demônios do ar, justificando as virtudes de que goza: dissipar os ventos e as nuvens, afugentar diante de si o granizo e o raio, conjurar as tempestades e os elementos desencadeados, pois que todas essas perniciosas influências da atmosfera provêm muito menos de coisas naturais do que da maldade desses espíritos maléficos.¹⁸

Por conseguinte, os fiéis não devem nunca deixar-se abater pelo desespero, mas, se penitenciar e se purificar de suas faltas para, não somente aplacar a ira de Deus, mas conquistar a glória eterna: *“não se deixem abater por esses tristes acontecimentos, mas considerem que esses castigos tiveram em mira não a ruína, mas a correção de nossa raça”* (2 Mc 6, 12).

CLIMA E AÇÃO ANTRÓPICA¹⁹

Nos tempos atuais, como a paisagem cultural²⁰ está perdendo cada vez mais elementos naturais, as pessoas começaram a se preocupar muito com o **meio ambiente**, colocando a natureza acima de tudo, inclusive do ser humano. Disso surgiu o **ecologismo**, ou seja, um

¹⁶ <http://catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?IDmat=17EDA129-FAF5-FCA7-C0139ABB76F9C267&mes=Fevereiro2005>.

¹⁷ Idem.

¹⁸ <http://catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?IDmat=3B1E8963-92E5-0C5F-0C76AB27A29D8884&mes=Junho2013&pag=2>.

¹⁹ Trataremos melhor sobre a relação entre a missão geográfica e a ideologia ecologista posteriormente.

²⁰ Sobre os tipos de paisagem, veremos após o estudo da geografia física mundial.

tipo de ideologia que prega a defesa da natureza acima de tudo, indo inclusive contra o ser humano que quer a sua destruição, segundo os ecologistas. A natureza se tornou mais importante do que a própria vida humana, sendo que um animal, uma planta e a pessoa humana sejam equiparadas, ou seja, matar uma formiga, ou cortar uma árvore é tão grave quanto matar uma pessoa.

É claro que quando Deus Criador nos deu a missão de co-criadores, ordenou que dominássemos toda a Criação com sabedoria e responsabilidade. Sendo assim, quando o homem transforma a paisagem (natureza) para sua sobrevivência, deve também pensar que de fato a criação é obra do próprio Deus, não fomos nós que a fizemos, por isso deve ser tratada como pertencente ao Senhor, sem contar que ela nos beneficia em todos os sentidos: as árvores não servem somente para nos dar madeira para construirmos objetos fundamentais à nossa sobrevivência, mas também nos dão frutos, sombra, e deixam o ambiente mais fresco e agradável de se viver.

Portanto, não há problema em se cuidar da natureza, o problema é quando cuidamos dela mais do que das pessoas, simplesmente para que ela continue existindo. O verdadeiro sentido em se preservar a natureza é garantir a vida e desenvolvimento humano. Então, se for necessário desmatar uma floresta inteira para construir casas, escolas, hospitais e igrejas, não será um problema, porque a pessoa humana é o ser mais nobre do Universo, mais que qualquer elemento da natureza, mesmo que esteja em perigo de extinção.



Símbolo de proteção à natureza feito pelo Greenpeace. Repare como parece que as pessoas estão adorando o nosso planeta.

*“O homem, nas suas atividades, serve-se do mundo criado, desfruta as suas riquezas para atingir objetivos que somente ele tem condições de compreendê-los. Considera-se justa esta atitude do homem para com o mundo inanimado. **Só se exige que a pessoa humana racional não destrua nem desperdice as riquezas naturais e as use com tal moderação, que por um lado não impeça o desenvolvimento pessoal do homem e por outro garanta a coexistência justa e pacífica das sociedades humanas.**” (Karol Wjtyła)*

A principal ideologia ecologista relacionada com o clima, está no “aquecimento global”. Todo e qualquer desequilíbrio natural, ou mesmo fenômenos naturais que ocorreriam normalmente, são colocados na conta do aquecimento global, necessitando de uma solução urgente para a sobrevivência do planeta.

O **aquecimento global** consistiria no aumento das temperaturas médias do planeta ao longo dos últimos tempos, o que, em tese, é causado pelas práticas humanas desequilibradas contra a indefesa natureza.

A principal causa desse problema climático que afeta todo o planeta, é a **intensificação do efeito estufa**, fenômeno natural responsável pela manutenção do calor na Terra e que

vem apresentando uma maior intensidade em razão da poluição do ar resultante das práticas humanas, segundo os cientistas a favor desta ideologia.

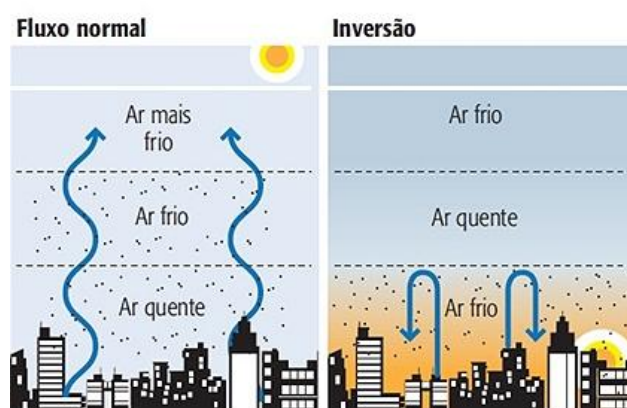
Segundo o IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), o problema em questão não deve sequer ser motivo de discussão em termos de sua existência ou não, pois, segundo ele, é mais do que comprovada a série de mudanças climáticas ocorridas nos últimos tempos e a participação do ser humano nesse processo. E as consequências são alarmantes, como o aumento das temperaturas dos oceanos e o derretimento das calotas polares; eventuais inundações de áreas costeiras e cidades litorâneas, em função da elevação do nível dos oceanos; aumento da insolação e radiação solar, em virtude do aumento do buraco da Camada de Ozônio; intensificação de catástrofes climáticas, tais como furacões e tornados, secas, chuvas irregulares, entre outros fenômenos meteorológicos de difícil controle e previsão; resultando na extinção de espécies, em razão das condições ambientais adversas para a maioria delas e, provável extinção da humanidade.

De certa maneira, todos esses dados fazem sentido e muitos deles ocorrem no cotidiano, mas colocar como responsabilidade do aquecimento global, consiste num grave erro. Para se ter uma ideia de que se está errado, foi realizado o 2º Relatório Minoritário do Senado dos EUA sobre Aquecimento Global, e neste episódio nada menos que 650 cientistas refutaram as teses do IPCC, contra 52 autores a serviço da ONU, no Grupo de Formuladores de Políticas para o Meio Ambiente.

Existem ainda outros fenômenos climáticos ligados à ação climática que, embora sejam reais e de certa forma “normais”, acabam servindo de base para sustentação do grito ecologista. Veja a seguir.

INVERSÃO TÉRMICA

A **inversão térmica** é desses casos. Este fenômeno ocorre quando uma camada de ar quente fica sobreposta a uma camada de ar frio, impedindo a mistura da atmosfera em ascensão vertical. Normalmente o ar próximo à superfície, é quente e, por isso, mais leve, e tende a subir; o ar frio, que está acima, é mais pesado e tende a descer, e quando atinge a superfície, se aquece e volta a subir, formando um ciclo.

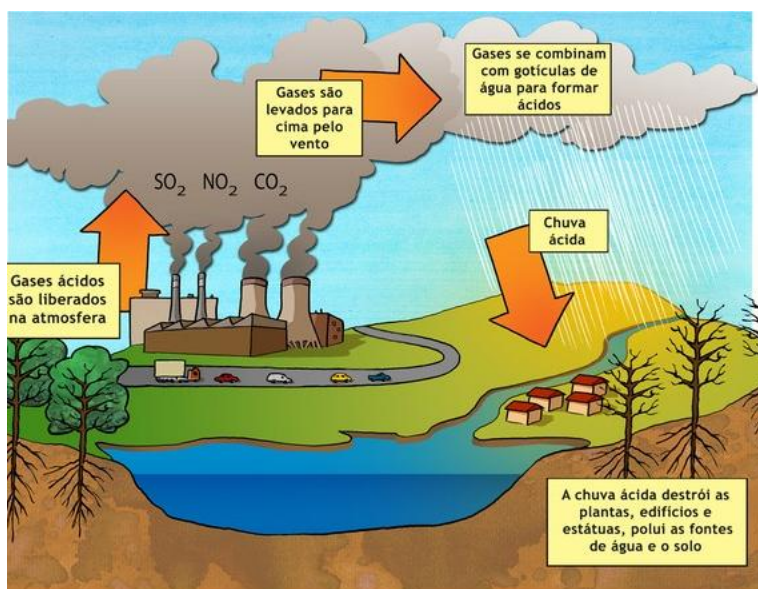


Na inversão térmica, geralmente no inverno, o solo pode ficar mais frio que a atmosfera acima, por causa do resfriamento causado por uma massa de ar fria; ou quando o Sol nasce e aquece primeiro áreas altas. Assim, o ar quente que está por cima funciona como uma barreira e não permite que o ar frio suba. Isso pode gerar muita poluição e doenças respiratórias, já que os gases poluentes são impedidos de ascender com o ar quente, permanecendo na superfície.



CHUVA ÁCIDA

Existem diversas fontes de poluentes para a atmosfera: os gasosos são gerados pelas indústrias, veículos e usinas energéticas, como exemplos: dióxido de enxofre e óxido de nitrogênio. A combinação desses poluentes com o vapor de água existente na atmosfera vai se acumulando em nuvens ocorrendo assim sua condensação, da mesma forma como são originadas as chuvas comuns, mas neste caso formará ácido. Embora seja algo necessário (as indústrias funcionarem), nada impede que se criem tecnologias para evitar este tipo de problema, já que apresenta dificuldades ao desenvolvimento humano.



ILHA DE CALOR

Ilhas de calor é o nome que se dá a um fenômeno climático que ocorre principalmente nas cidades com elevado grau de urbanização. Nestes lugares, a temperatura média costuma ser mais elevada do que nas regiões rurais próximas, devido à grande concentração de asfalto (ruas, avenidas) e concreto (prédios, casas e outras construções), pois concentram mais calor, fazendo com que a temperatura fique acima da média dos municípios da região. A umidade

relativa do ar também fica baixa nestas áreas. Além disso, pouca quantidade de matéria verde (árvores e plantas) e alto índice de poluição atmosférica favorecem a elevação da temperatura.

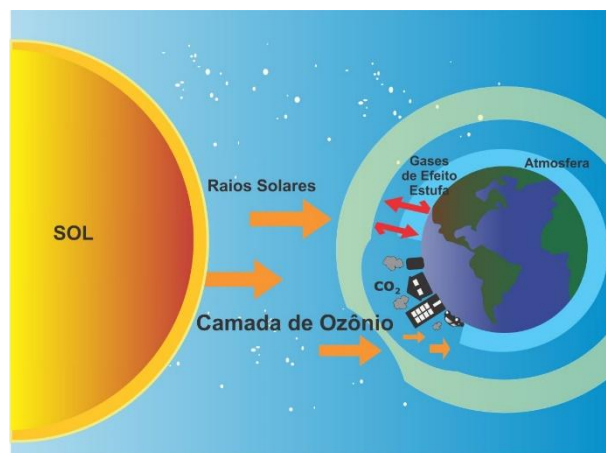
Exemplo de cidades com este fenômeno climático: São Paulo (Brasil), Rio de Janeiro (Brasil), Nova Iorque (Estados Unidos da América), Cidade do México (México), Pequim (China), Nova Deli (Índia), dentre outras.



CAMADA DE OZÔNIO

Em volta da Terra há uma camada de um gás chamada ozônio (O_3), localizada na estratosfera (25 a 30 km da superfície) que protege animais, plantas e seres humanos, funcionando como um filtro dos raios ultravioleta emitidos pelo Sol.

Contudo, desde a década de 1970, foi detectado um buraco nesta camada, bem acima da Antártica e que foi só se agravando com o tempo, além de fragilizar também outras regiões. Os causadores disso são: óxidos nítricos e nitrosos expelidos pelos exaustores dos veículos e o CO_2 produzido pela queima de combustíveis fósseis, como o carvão e o petróleo, mas os principais são os cfc's (clorofluorcarbonos). Eles levam cerca de 8 anos para chegar à estratosfera onde, atingidos pela radiação ultravioleta, se desintegram e liberam cloro. Por sua vez, o cloro reage com o ozônio (O_3) que é transformado em O_2 . O problema é que o oxigênio não é capaz de proteger o planeta dos raios ultravioleta. Atualmente, os cfc's (presentes em aerossóis, por exemplo) são proibidos, o que auxilia na manutenção do problema. Os ecologistas, aproveitando-se deste desafio, fazem alarme e anunciam o fim das calotas polares, de seus ursos brancos, e de toda a humanidade que viverá no futuro em uma bola de fogo.



ATIVIDADES

1. Escreva em seu caderno sobre cada tipo de nuvem, fazendo também um desenho para as representar.

9. O que é um desastre natural? Qual é o sentido espiritual de sua ocorrência?

10. Escreva as principais características da ideologia ecologista. Em seguida, escreva como usam o aquecimento global para esse propósito.



AULA 13

AÇÃO DOS RIOS SOBRE O RELEVO

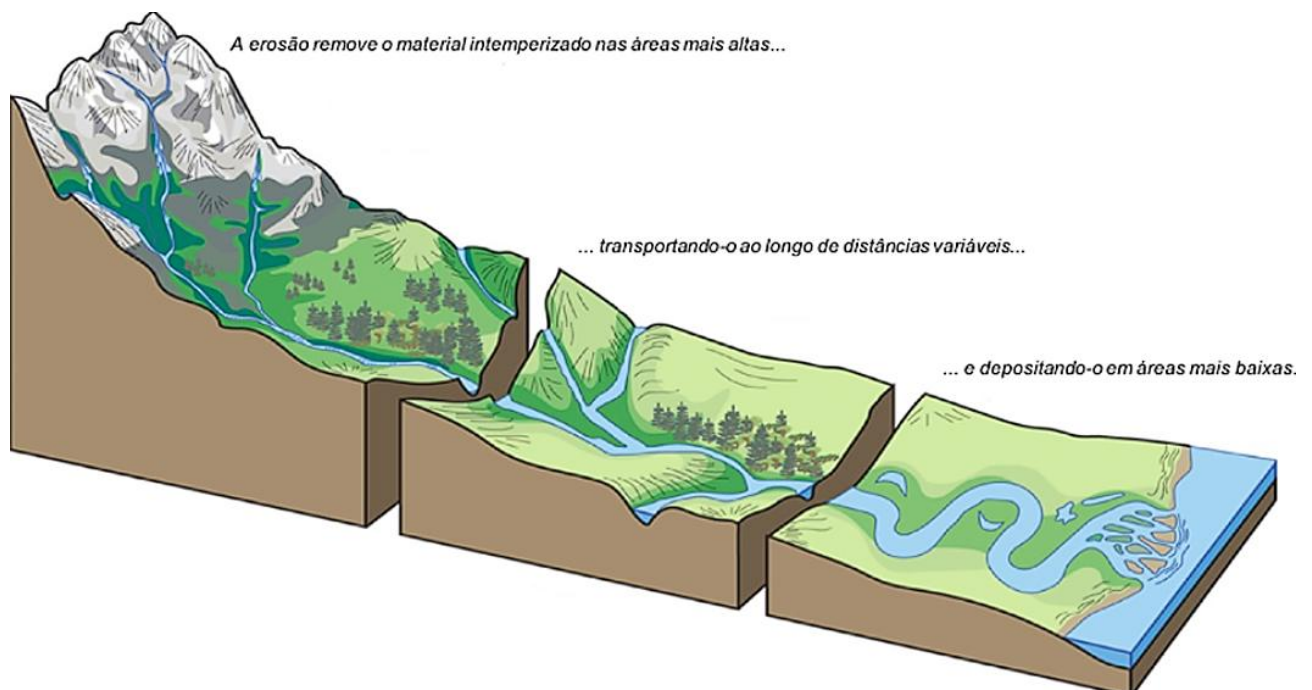


Além de funcionar como abastecimento de cidades para os mais diversos usos e manutenção da vida natural, os rios também funcionam como importante agente modelador do relevo, seguindo três caminhos:

Desgaste: no alto curso (altitudes mais elevadas) do rio, suas águas possuem maior velocidade e força, conseguindo, assim, desgastar mais o solo e as rochas que estão ao seu redor.

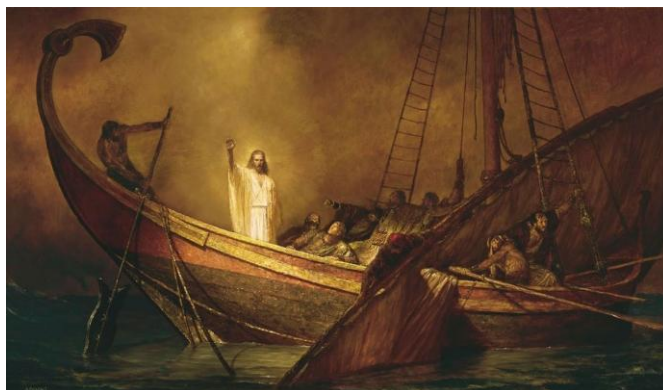
Transporte: após desgastar, no médio curso (altitudes modestas), os sedimentos formados são transportados pelo curso do rio.

Deposição: durante o transporte de sedimentos, ocasionado pela força da correnteza, em um determinado momento o rio atinge um ponto onde sua força de correnteza diminui, fazendo com que os sedimentos se precipitem no fundo. Um agravante para isso é quando não há vegetação ao redor do rio, pois quando chove os elementos que estão sendo transportados pelo escoamento causado pela chuva chegam até o rio, aumentando ainda mais a quantidade de sedimentos, podendo até diminuir o volume de água desse rio.



ÁGUAS SALGADAS

Desde os tempos bíblicos, o mar é sinal de mistério, lugar de forças e criaturas ocultas, sinal de caos. Porém, no livro de Amós é evidenciado a quem o mar pertence: “*Chama as águas do mar e as espalha sobre a face da terra; Senhor é o Seu nome*”. E no Salmo 95: “*Dele também é o mar, pois Ele o fez*”. Em Isaías é mostrado Seu poder, já que “*com uma simples repreensão Eu seco o mar*”. Além disso, também o fez se abrir para Moisés. Jesus mostrou Seu poder sobre as águas ao andar sobre elas e as conjurar severamente e ao vento e ao tumulto das ondas, apaziguando-as.



Jesus acalmando a tempestade.

Nosso Senhor Jesus Cristo estava no Mar da Galileia quando acalmou o vento e o mar. O mar da Galileia é um grande lago de água doce. Tem uns 21 quilômetros de comprimento e, aproximadamente, 12 quilômetros de largura, mas não é raso. Ele não é chamado de rio porque não tem um fluxo e uma trajetória, nem de lago pelo seu imenso tamanho. Além disso, recebe o título de mar pelas características misteriosas próprias dos mares. Ele faz parte de um conjunto de mares que englobava os “Sete Mares” na Antiguidade. Esta expressão surgiu, como dissemos, na Antiguidade, pois os povos dessa época, descendentes dos filhos de Noé, conheciam somente sete mares: Adriático, Árabe, Cáspio, Mediterrâneo, Negro, Vermelho e a região do Golfo Pérsico, já que o “mundo” que conheciam se limitava à Europa, África do Norte e o Oeste da Ásia, locais estes que Sem, Cam e Jafé foram habitar. Aquele que velejasse pelos “Sete Mares” era considerado um grande marinheiro.



Mapa dos territórios conhecidos na Antiguidade (em espanhol).

Recentemente esta classificação foi modificada, sendo que os Sete Mares de antes foram substituídos pelos oceanos da atualidade: Pacífico Norte, Pacífico Sul, Atlântico Norte, Atlântico Sul, Índico, Glacial Ártico e Glacial Antártico. Entretanto, esta classificação só é desta forma para manter uma tradição cultural, pois não é necessário dividir os oceanos Atlântico e Pacífico em Norte e Sul.

Atualmente existem 5 oceanos e 61 mares (Organização Hidrográfica Internacional). Existem muitas diferenças entre estes dois tipos de água, que serão apresentados mais abaixo. Mas, antes que se faça uma análise sobre as águas salgadas, é necessário apresentar um esclarecimento sobre uma expressão muito antiga e famosa que já foi e ainda é utilizada por navegantes, o “**Mar**”.

Este pode ser caracterizado como sendo um lago salgado, tornado assim pela ação intempérica de suas águas sobre rochas com partículas de sal. Pode ser de grande extensão, com águas transparentes, pouco profundo e com grande variação de temperatura e salinidade.

É dividido em 3 tipos: costeiro (bem aberto e com grande conexão com o oceano); continental (fica dentro do continente e se conecta ao oceano por canais estreitos); e fechado (sem conexão com o oceano ou qualquer saída de água).

Os **oceanos** são bem diferentes dos mares, embora não percebamos tal diferença. Eles são uma grande massa líquida salgada que separa os continentes, sendo muito profundo e com muita biodiversidade. Por ser profundo e possuir maior biodiversidade, possui a coloração azul escuro. Os 5 oceanos existentes são:

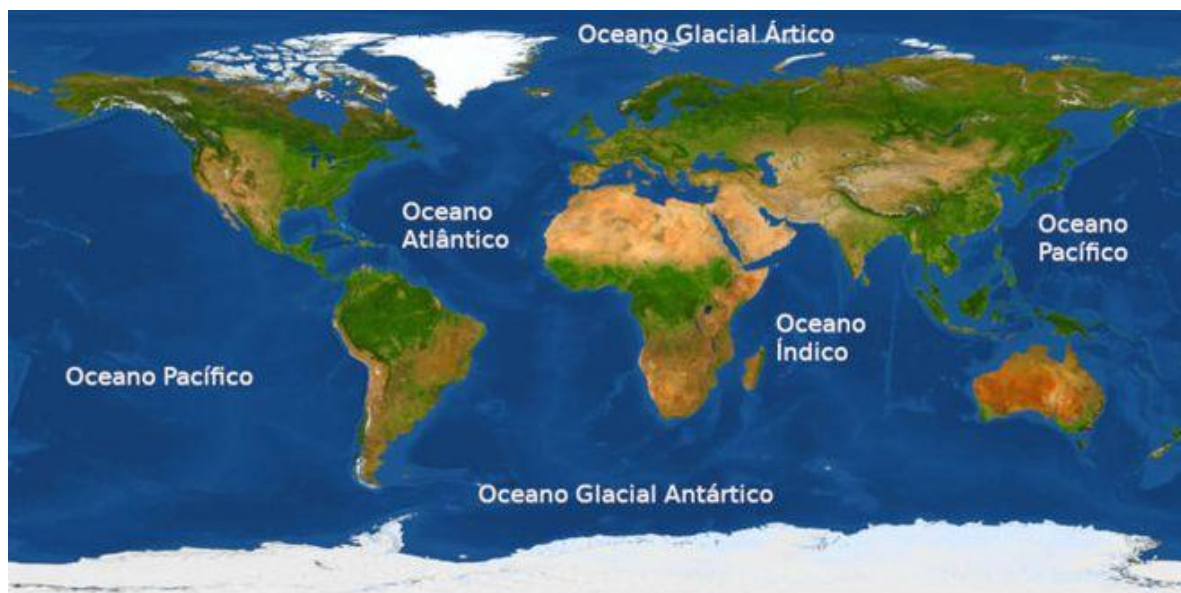
- Pacífico: é o mais volumoso, com 179.700.000 Km³ (53% do volume total de água salgada do planeta) e o mais profundo (média de 4.282 m, mas chega a ter 11 mil metros). Tem esse nome porque no século XVI, durante as Grandes Navegações, alguns espanhóis experientes navegaram por essas águas e de todos os “mares” que já tinham velejado, este era o mais “pacífico”. Mas na verdade ele é considerado o mais turvo de todos. Talvez os marinheiros tivessem escolhido um bom dia para navegar.

- Atlântico: é o segundo mais volumoso, tendo 106.200.000 km³ e com profundidade média de 3.600 m. Recebe este nome pelo conto mitológico criado pelos gregos sobre a cidade de Atlântida que teria afundado neste Oceano.

- Índico: possui um volume de 74.900.000 Km³ e profundidade de 4.000 m (média). Tem este nome pela proximidade geográfica com a Índia e a Indonésia.

- Glacial ártico: localizado no Polo Norte, com baixas temperaturas e camadas de gelo por cima da água, tendo volume correspondente a 14.090.000 Km³. A palavra glacial diz respeito ao gelo, e ártico está relacionado com a palavra urso, referindo-se à constelação de Ursa Maior.

- Glacial antártico: localizado no Polo Sul, constituindo-se no encontro das águas do Oceano Pacífico, Atlântico e Índico, com temperaturas baixas e congelamento em grande parte do ano. Recebe o nome antártico pelo simples fato de estar no lado oposto ao ártico (anti-ártico).



Planisfério com destaque para os 5 oceanos mundiais.

É importante ressaltar, ainda, que o relevo por baixo dessas águas salgadas (relevo oceânico) possui uma classificação especial, bem diferente do relevo terrestre:

- Plataforma continental: parte submersa, levemente inclinada e que se estende da margem até 200 metros do litoral. Possui grande quantidade e variedade de espécies animais e vegetais.
- Talude continental: forte declive, é a área entre a plataforma e a planície abissal.
- Planície abissal (bacia sedimentar): região razoavelmente plana no fundo dos oceanos causada pelo movimento de placas tectônicas (teoria), com uma média de profundidade de 4000 metros.
- Fossa abissal: fenda no fundo oceânico.
- Dorsal submarina: cadeia de montanhas submersa no oceano (Dorsal meso-oceânica).



ATIVIDADES

- 1- As águas salgadas podem ser divididas entre mares e oceanos. Defina cada um deles.
- 2- Qual é a principal diferença entre os mares e oceanos?
- 3- Escreva todas as partes do relevo oceânico.



AULA 19

OS “DIREITOS” DA NATUREZA?



ireitos são princípios morais que definem as linhas limítrofes para uma pacífica interação na sociedade. O propósito desses limites é permitir ao homem procurar o seu bem-estar e felicidade sem interferências.

Toda teoria inteligível a respeito de direitos, pressupõe, necessariamente, entidades capazes de definir e respeitar os limites da moral. Os animais, entretanto, são incapazes disso. Não podendo eles conhecerem, respeitar e exercer direitos, o princípio simplesmente não pode ser-lhes aplicado nem podem eles aplicá-lo.

Os direitos são, por sua natureza, baseados numa visão antropocêntrica do mundo. Praticamente, a noção dos **direitos dos animais** acarreta um conceito moral duplamente absurdo. Estabelece que os animais têm o “direito inerente” de sobreviverem como sua natureza requer, mas o homem não. Sendo o homem o único ser capaz de reconhecer barreiras morais, precisa sacrificar seus interesses em favor de entidades que não podem fazê-lo.



Em última análise, isto significa que somente os animais têm direitos: uma vez que a natureza consiste inteiramente de animais, de sua alimentação e de seu habitat. Para reconhecer os “direitos dos animais”, o homem precisa logicamente ceder-lhes todo o planeta.

Não será uma perversidade optar pela vida de ratos e cobaias em detrimento da vida de homens e mulheres?”, indaga o filósofo Patrick Corbett. Não necessariamente, “pois se nós nos retirarmos da frenética competição científica e tecnológica por um momento, perceberemos que, **sendo os animais a vários títulos superiores a nós**, esse argumento desaba”.

O grupo de ecologia radical mais bem-sucedido é o **Greenpeace International** [paz verde internacional], cujos ativistas têm-se engajado em atos que demonstram uma extrema desobediência civil “não-violenta”, tais como obstruir chaminés e esgotos químicos industriais, ou invadir áreas de testes de mísseis em botes de borracha, dentre outros.

Sua imagem tem-lhes rendido pelo menos 4 milhões de contribuintes no mundo inteiro e uma renda anual superior a 100 milhões de dólares. Mas, ainda mais inquietante é o tratamento bajulador dado pela mídia ao grupo **Earth First!** [“primazia à terra!”], o violento braço guerrilheiro do movimento ecológico radical.

Eles se especializaram em sabotagem de tratores, destruição de outdoors e redes elétricas, jogar pregos nas rodovias por onde transitam caminhões de transporte de madeira, e introduzir cravos em árvores a fim de destruir as motosserras. Um de seus slogans é “**volta ao pleistoceno**”, referindo-se à última era glacial vivida pelo homem, segundo as teorias. Este



Suposta época do dito “período Pleistoceno”.

slogan confronta diretamente a nossa vocação à civilização, pois incentiva a volta à barbárie e, pelos atos de vandalismo destes grupos, percebemos tal recuo civilizatório.

Outro slogan: “nenhuma concessão na defesa da Mãe Terra” “a única coisa que temos em comum é uma convicção absoluta de que a terra está acima de tudo”, diz um cientista do governo americano, membro secreto do movimento.

Outro membro do grupo, Christopher Manes, publicou recentemente o livro **Green rage: radical environmentalism and the unmaking of civilization** [“fúria verde: o ambientalismo radical e a destruição da civilização”]. Sua conclusão: “a hora de escolher entre o mundo natural e o cultural chegou”.

Em suma, eles estão proclamando um direito à estagnação perpétua, não somente para si, mas imposto a toda a sociedade.

É triste ver como a natureza ganhou espaço na vida das pessoas, em detrimento de Deus e do próximo. Ao colocar um animal, uma planta e a pessoa humana no mesmo patamar, ou seja, dar a mesma gravidade à morte de um coala australiano, ao corte de um ipê amarelo e ao assassinato de uma pessoa, esta última perde totalmente sua dignidade, nobreza e semelhança com o Criador, que aliás não tem mais espaço nenhum na sociedade atual.

O ecologismo apresenta-se como uma visão do mundo que transtorna essa escala hierárquica, eliminando Deus e destronando o homem. Este último é posto em pé de absoluta igualdade com a natureza, numa relação de interdependência não só com os animais, mas também com os componentes inanimados do ambiente que o circunda: montanhas, rios, mares, cadeias alimentares e ecossistemas. O ponto de partida dessa cosmovisão é o rompimento de toda linha divisória entre o homem e o mundo, ou seja, o ser humano faz parte deste mundo como apenas mais um ser dotado de maior inteligência, mas isso não quer dizer nada, já que as águias e gaviões possuem melhor visão que nós, e os felinos melhor olfato; e a história humana não tem nada de divino, apenas a luta pelos meios de sobrevivência, e Deus não existe. A Terra forma com a sua biosfera uma espécie de entidade

cósmica geoecológica unitária. Ela se torna algo mais que uma “casa comum”: representa uma divindade.²⁷

Não é difícil para nós percebermos o quanto essa ideia é inaceitável, mas ela vai sendo apresentada nos filmes, desenhos, histórias em quadrinhos, livros, jornais, rádio, e, principalmente, no meio educacional. É ensinado que o homem precisa cuidar da natureza para cuidar de si mesmo, pois “o mundo está acabando” e, se for verdade, nós também “acabaremos”, por isso, dizem que devemos cuidar e pensar na natureza sempre em primeiro lugar, pois a vida começa e termina aqui; as pessoas são influenciadas a não mais pensarem em conquistar a vida eterna, já que ela não existe. Desta forma, muitos ficam mais irritados se alguém joga lixo na rua, do que se alguém conta uma mentira; ficam mais tristes quando um cachorro fica doente, do que se encontram uma pessoa na mesma situação; se têm uma plantinha em casa, gastam horas em seus cuidados, mas se esquecem de ajudar a mãe a lavar a louça, arrumar a cama, ajudar o irmão mais novo com os estudos e, é claro, se esquecem de rezar.

É evidente que muitos foram tomados pela ganância de riqueza e por um consumismo desequilibrado, que apenas serve para tentar saciar suas paixões desordenadas, o que acabou desvirtuando seu interior e sua missão natural vinda desde Adão. Nas palavras de João Paulo II,

“Igualmente preocupante, ao lado do problema do consumismo e com ele estritamente ligada, é a questão ecológica. O homem, tomado mais pelo desejo do ter e do prazer, do que pelo de ser e de crescer, consome de maneira excessiva e desordenada os recursos da terra e da sua própria vida. Na raiz da destruição insensata do ambiente natural, há um erro antropológico, infelizmente muito espalhado no nosso tempo. O homem, que descobre a sua capacidade de transformar e, de certo modo, criar o mundo com o próprio trabalho, esquece que este se desenrola sempre sobre a base da doação originária das coisas por parte de Deus. Pensa que pode dispor arbitrariamente da terra, submetendo-a sem reservas à sua vontade, como se ela não possuíisse uma forma própria e um destino anterior que Deus lhe deu, e que o homem pode, sim, desenvolver, mas não deve trair. Em vez de realizar o seu papel de colaborador de Deus na obra da criação, o homem substitui-se a Deus, e deste modo acaba por provocar a revolta da natureza, mais tiranizada que governada por ele”²⁸.

²⁷ Disponível em: <https://fratresinunum.com>.

²⁸ Papa João Paulo II. **CENTESIMUS ANNUS, 1991.** (Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_01051991_centessimus-annus.html#_ftnref76).



Charge mostrando pessoas muito preocupadas em proteger a árvore, enquanto há um homem ao lado que mora na rua e tem problemas com alcoolismo. Um outro ainda vem ajudá-lo dando-lhe uma muda de planta, como se plantar uma árvore fosse solucionar todos os seus problemas. O ecologismo ensina que cuidar e plantar árvores ajudarão mais a humanidade do que cuidar das pessoas.

Não podemos nos esquecer que quando Deus Criador nos deu a missão de sermos cocriadores, ordenou que dominássemos toda a criação com sabedoria, não simplesmente cuidando da natureza em si, mas encontrando Sua perfeição nela e a nossa sobrevivência.

Desta maneira, o cuidado das coisas naturais criadas por Deus (fauna, flora, relevo, águas continentais e águas salgadas, etc.) deve existir, só não deve ser colocado acima do ser humano, mesmo que seja por uma causa “justa”, como por exemplo, por querer proteger um rio da construção de uma barragem para o funcionamento de uma usina hidrelétrica, pois, de fato, pode acarretar alguns problemas ambientais, mas também gera energia elétrica para muitas pessoas.

O verdadeiro sentido em se preservar a natureza é garantir a vida e o desenvolvimento humano. Logo, entre preservar uma floresta simplesmente para que continue existindo, sem provas concretas de que o corte de algumas árvores pode causar algum desequilíbrio ambiental, e construir casas, escolas, hospitais e igrejas neste lugar, é evidente que a atenção às necessidades das pessoas deve estar em primeiro plano. Nós valemos mais do que qualquer elemento da natureza, tanto animal quanto vegetal, mesmo que estejam em perigo de extinção. É óbvio que se houver um outro local para se construir e que cause menor dano à natureza, este deve ser o escolhido, já que a natureza cumpre um papel fundamental para a continuidade da vida humana.

Em relação aos animais, eles igualmente não devem ser divinizados, mas valorizados em função do fim para o qual foram criados por Deus: o serviço do homem. Diz o salmista: “deste-lhe o mando sobre as obras das tuas mãos, sujeitaste todas as coisas debaixo de seus pés: Todas as ovelhas e todos os bois e, além destes, os outros animais do campo” (Sl 8, 7-9). O homem foi posto por Deus como rei da criação, e tudo deve ser ordenado em função dele, para que, por sua vez, ele ordene tudo a Deus como representante do Universo (Gn 1, 26-27). Deus é o fim último do Universo, mas o fim imediato do universo físico é o homem. “De certo modo, nós somos o fim de todas as coisas”, afirma Santo Tomás (*In II Sent.*, d. 1, q. 2, a. 4, sed contra), porque “Deus fez todas as coisas para o homem” (*Super Symb. Apostolorum*, art. 1).

Para o Cristianismo, a maior preocupação não está na extinção dos animais ou no seu bem-estar, mas sim no significado último e profundo de sua presença. O leão simboliza a força majestosa; o tigre a força ágil que ataca a presa com velocidade; o cordeiro a benignidade; a pomba representa a pureza, simplicidade e o próprio Espírito Santo; o pelicano representa a Sagrada Eucaristia; o pavão a ressurreição de Cristo, e tantos outros que servem de exemplo para nos lembrar as virtudes e perfeições, que só Deus possui por inteiro. Na Terra, uma gama prodigiosa de seres criados, da matéria inorgânica até o homem, possui uma essência e uma perfeição íntima, que se expressa mediante a linguagem dos símbolos. Portanto, devem ser respeitados e contemplados, não em si mesmos, mas para maior honra e glória de Nosso Deus Criador.

O Catecismo da Igreja Católica ainda ressalta:

§2417 Deus confiou os animais à administração daquele que criou à sua imagem. É, portanto, legítimo servir-se dos animais para a alimentação e a confecção das vestes. Podem ser domesticados, para ajudar o homem em seus trabalhos e lazeres. Os experimentos médicos e científicos em animais são práticas moralmente admissíveis, se permanecerem dentro dos limites razoáveis e contribuírem para curar ou salvar vidas humanas.

§2456 O domínio concedido pelo Criador sobre os recursos minerais, vegetais e animais do universo não pode ser separado do respeito às obrigações morais, inclusive para com as gerações futuras.

§2457 Os animais são confiados à administração do homem, que lhes deve benevolência. Podem servir para a justa satisfação das necessidades do homem.

Existem muitos relatos oficiais de que na Idade Média, os monges europeus de diversas Ordens, foram os que mais ajudaram as pessoas a sobreviverem com seu trabalho manual e sua oração piedosa. Eles eram ótimos trabalhadores. Em alguns lugares era impossível morar e ter um mínimo de dignidade, pois as montanhas e florestas impediam. Foi quando os monges começaram a derrubar florestas inteiras para que as pessoas pudessem construir suas casas e plantar, conseguindo assim se manter vivas. Isso é fazer a missão geográfica: os monges dominaram a natureza e usaram dela para fazer um bem ao próximo, com o intuito de agradar a Deus. Além disso, plantavam novas árvores para substituir as antigas. Isso é consciência ecológica equilibrada.

É importante lembrar que, segundo João Paulo II, o homem, nas suas ações, serve-se do mundo criado por Deus e desfruta das riquezas naturais, já que somente ele recebeu a dignidade para conseguir fazer isso. E considera-se justa essa atitude, de grande importância para a sobrevivência, economia e conhecimento. Só se exige que essas riquezas naturais não sejam destruídas nem desperdiçadas, mas sim usadas com moderação. Porém, se isso atrapalhar o desenvolvimento do homem e impedi-lo de viver de forma digna, não se pode colocar a preservação natural em primeira ordem de importância. A pessoa humana deve sempre estar em primeiro lugar.

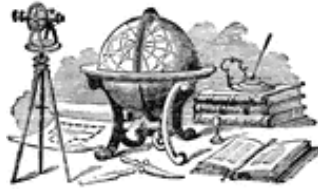


Monge cortando uma árvore.

A transformação da paisagem é necessária para que o homem busque, não somente melhor qualidade de vida, mas, principalmente, adquirir maior conhecimento sobre o mundo ao seu redor, para melhor conhecer o seu Criador e assim alcançar maior dignidade humana e perfeição divina.

ATIVIDADES

1. O que é ecologia? Fale um pouco sobre seu criador e sobre o que é monismo.
2. Quando surgiu a palavra “ambiente”?
3. Quais são os principais argumentos da doutrina ecologista?
4. Qual é o verdadeiro cuidado que devemos ter para com a natureza?
5. Qual é a principal função dos vegetais e animais na vida do homem?



AULA 22

LIMITES E FRONTEIRAS DA PAISAGEM URBANA



presentamos, na aula anterior, todos os elementos que constituem a paisagem urbana. Nesta aula, mostraremos, a seguir, o que delimita uma paisagem urbana.

Para se estabelecer onde termina a cidade e começa o campo, ou mesmo entre um município e outro, são necessários **limites** bem estabelecidos. Conflitos, guerras e a necessidade de organização, ocasionaram a ordenação de limites, ou seja, uma disposição ordenada de onde começa e onde termina uma cidade, uma fazenda, etc. Assim foi desde o início dos primeiros povoamentos.

Os limites ocorrem entre as moradias, os bairros, as cidades, as áreas rurais, os estados, países e continentes. Podem ser naturais, como rios, penhascos, florestas; ou artificiais, como pontes, placas, cercas ou muros.



Limite Municipal ente Uberaba e Uberlândia



Ponte que funciona como limite entre as cidades de Aracaju e Socorro.

Quando delimitamos o espaço entre os países, damos o nome de **fronteira**, e podem ser feitas por meio de muros, placas, faixas pintadas, guaritas, florestas, rios, etc.



Exemplos de limites naturais.



Exemplos de limites construídos pelos homens.

RELAÇÃO ENTRE CAMPO E CIDADE

Há uma rotatividade entre o meio rural e urbano, pois muitas pessoas que moram no campo vão para a cidade trabalhar, e outros que moram na cidade vão para o campo e voltam no fim do dia. Máquinas, ferramentas e produtos químicos (fertilizantes, vacinas, hormônios) são produzidos na cidade e vendidos para o campo, que usam desses recursos para produzir alimento e vender para a cidade. Esses alimentos são encontrados em feiras e supermercados, podendo até ser vendidos para outros países.



Agroindústria, são indústrias localizadas no campo, responsáveis por transformar produtos rurais naturais (milho, soja, trigo, leite, etc.) em produtos industrializados, semelhante ao que vemos no supermercado.

Além das pessoas e dos produtos serem “trocados” entre si, a cidade também contribui com o campo, com a luz elétrica, internet, asfalto, meios de comunicação. Muitas pessoas e famílias querem sair da agitação, do barulho e da imoralidade das cidades, para viver no encanto da natureza e na tranquilidade do campo. E muitos que moram no campo querem ter mais recursos, melhores empregos, e, por isso, vão morar na cidade.



AS DUAS CIDADES

“Dois amores erigiram duas cidades, Babilônia e Jerusalém: aquela é o amor de si até ao desprezo de Deus (cidade dos homens); esta, o amor de Deus até ao desprezo de si (cidade de Deus)”.

Desde que as civilizações se formaram, procurou-se vivenciar, nas relações humanas, uma moral (lei natural). Os filósofos mais antigos atestam que, de fato, a moral está mais bem estruturada no Decálogo.

Contudo, há homens que não querem a Deus, o Decálogo, mas buscam a moral. Onde a encontrarão?

A natureza que recusa a Deus é a natureza decaída e é nela que os homens de nosso tempo querem fundamentar a moral. É a moral do interesse, ou do prazer, ou da vaidade: em suma, é o que a Revelação designa sob o nome de *a tripla concupiscência*; esta, sendo a fórmula das inclinações da natureza decaída, constitui-se para alguns a regra de dever, a lei moral. Isso é pura e simplesmente a inversão de toda a moral.

A natureza manchada do pecado dá origem aos cidadãos da cidade terrestre; os da cidade celeste nascem da graça que liberta desse pecado da natureza. Na cidade terrestre, os homens só vislumbram a terra e o amor-próprio; na cidade celeste, a Deus só distinguem, e n'Ele a eterna felicidade.

Santo Agostinho diz: *“São dois os amores, em que um é puro, e o outro impuro; um junta, e o outro espalha; um quer o bem comum em vistas da sociedade celeste, e o outro se vale do bem comum e submete-o a seu domínio por orgulho e prevalência; um submete-se a Deus, e o outro Lhe tem inveja; um é tranquilo, e o outro turbulento; um é pacífico, e o outro sedicioso; um prefere a verdade aos louvores dos palradores, e o outro é ávido de louvores, quaisquer sejam suas fontes; um deseja ao próximo o bem que para si deseja, e o outro deseja submeter o próximo; um governa os homens para o bem do próximo, e o outro para seu proveito; esses dois amores, de que já se imbuíam os anjos, um nos bons, e o outro nos maus, esses dois amores erigiram duas cidades por entre os homens”*.

Depois da Ressurreição e do Julgamento Universal, as duas cidades terão chegado a seu termo, a de Jesus Cristo e a do diabo: uma é a dos bons, a outra a dos maus, uma e outra por sua vez feita de homens e anjos. Os bons não poderão mais pecar, os maus não o poderão mais desejar. Não haverá mais a expectativa da morte, nem para os que viverão no contentamento da vida eterna, nem para os que – sem poder morrer – padecerão da infelicidade da morte eterna, pois que uns e outros estarão lá para todo o sempre.

ATIVIDADES

1. Como o campo e a cidade se relacionam?
2. Qual é o sentido espiritual do espaço urbano?



AULA 28

GEOGRAFIA FÍSICA DA RÚSSIA



cadeias montanhosas:

Além dos famosos Montes Urais, existem cadeias montanhosas na Sibéria e no Extremo Oriente que recebem destaque por sua atividade vulcânica. Em certos locais há a presença de gêiseres, sendo o Vale dos Gêiseres considerado uma das Sete Maravilhas da Rússia. Por causa desta atividade vulcânica, a Rússia é responsável por 1/4 de produção mundial de diamantes. A maior mina do planeta é a de Mirny, localizada na cidade de mesmo nome, na Sibéria.



Vale dos Gêiseres, Rússia.



Máquina de extração de diamantes na Mina de Mirny.



Mina de Mirny, também conhecida como o “umbigo” do mundo.

Vegetação: a principal vegetação da Rússia, sobretudo na Sibéria, é a taiga, formada por florestas de coníferas. No norte do país e no extremo oriente predomina a tundra, formando uma paisagem montanhosa, forrada por neve, gramíneas, musgos e líquens. Estepes são frequentes na região sul. Acompanhe o mapa acima.



Hidrografia: Existem mais de 120 mil rios na Rússia, grande parte na região da Sibéria, mas, devido ao frio, eles permanecem congelados na maior parte do ano. Há também o Mar de Aral, famoso por sua grande escassez de água. Mas, o maior “trunfo” hidrográfico do país é o **Lago Baikal** (“lago rico” em russo). Localizado no sul da Sibéria, com 636 km de comprimento, 80 km de largura e quase 1700 metros de profundidade, é considerado o maior e mais profundo lago de água doce, concentrando 20% de toda água doce do planeta. Cerca de 60% dos animais que compõem a fauna do lago são espécies endêmicas, ou seja, só existem lá. Por todas essas razões é visto como a “pérola da Ásia”, mas não só isso. Ele possui uma cor azul diferenciada do comum de lagos, sendo chamado pelos russos de “o olho azul da Sibéria”, também porque suas águas azuis profundas se destacam em uma área que está permanentemente nevada.



Lago Baikal, com destaque para sua cor.



Mapa físico da Rússia, com destaque para o Lago Baikal.

Além disso, aí ocorre um fenômeno único no mundo: devido à sua extensão, são formadas ondas, mas quando elas chegam à margem e entram em contato com a gélida superfície, congelam instantaneamente. O que torna o fato mais curioso é que, o lago não congela completamente, devido ao seu tamanho, mesmo com temperaturas abaixo de -70°C .



Ondas congeladas do Lago Baikal.

No lago Baikal há outro fenômeno natural, além das conhecidas ondas congeladas, são os misteriosos círculos de gelo que chamam a atenção da comunidade científica, as suas causas recebendo diversos tipos de explicações. A mais razoável é de que se trata de um fenômeno produzido pela convecção da água, onde a água mais quente, que é menos densa, sobe à superfície e volta a congelar, formando uma fina camada de gelo que vai se estendendo com o tempo. Veja a imagem ao lado.

Clima: de maneira geral, o clima russo poderia ser classificado como frio, com invernos bem rigorosos, fazendo com que alguns lugares parem de trabalhar por mais de dois meses devido à neve e às tempestades frias, sobretudo na Sibéria.



HERANÇA CATÓLICA

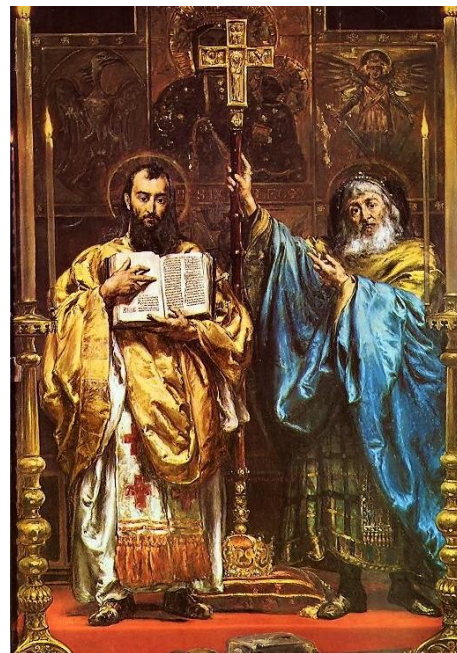
A Rússia não é conhecida apenas pelo crescimento ortodoxo, ou pela “religião” marxista, mas tivemos dois grandes Santos católicos que evangelizaram essas terras, São Cirilo e São Metódio (imagem ao lado).

Ambos nasceram na Grécia, no século IX, de uma família poderosa e de altos cargos políticos. Ainda na juventude receberam cargos administrativos em províncias eslavas (povos do Norte e Nordeste europeu). Na busca da Verdade e no amor sublime à Jesus Cristo, os irmãos abandonaram tudo para viver uma grande aventura santa. Juntos, movidos pelo Espírito, foram ao encontro dos povos eslavos e se encantaram com sua cultura. A língua, os

costumes, o amor àquele povo, tudo isso foi fundamental para que ambos pudessem apresentar o Evangelho vivo, Jesus Cristo.

Eles traduziram a Sagrada Escritura e a liturgia da Santa Missa para a língua eslava, criando também o alfabeto cirílico, usado principalmente pelos russos atualmente.

São Cirilo transcreveu o russo oral, partindo do alfabeto grego, língua materna de ambos os Santos, acrescentando algumas letras criadas por eles, devido à falta de caracteres gregos para representar alguns sons da língua eslava. Assim foi composto o alfabeto cirílico. Infelizmente alguns de seus símbolos foram extintos durante a Revolução Comunista de 1917, restando apenas 33 letras, que até hoje são utilizadas também na língua ucraniana e outras línguas de origem eslava.



São Cirilo e São Metódio

A última letra, que é usada para exprimir o pronome “eu”, é a letra “я”, que tem o som de “ya” e ocupa o último lugar neste alfabeto. Vê-se então o princípio de que para sermos como os Santos, o “eu” tem que estar sempre em último lugar.



Alfabeto cirílico.

Ao que parece, o clima frio da Sibéria congelou o coração dos russos, pois hoje, talvez o que resta da tradição católica deixada pelos Santos irmãos seja apenas o alfabeto. É evidente que o comunismo teve grande participação nisso, bem como a igreja ortodoxa e o paganismo que tem se alastrado por toda a sociedade.

CHINA

A China é grandiosa em vários aspectos, começando pelo seu território, com 9,5 milhões de quilômetros quadrados, o 4º maior do mundo. Destaca-se por sua economia, não somente por ser a 2ª maior do mundo, mas por tudo o que envolve o trabalho, tanto é que muitos dos chineses que vêm ao Brasil logo se destacam em seus estabelecimentos comerciais. Elementos de sua cultura contribuem para uma boa vivência e o sucesso em seus empreendimentos, pois, naturalmente, ressaltam a ordem e a disciplina em suas ações, mesmo que sua cultura seja pagã e de rejeição à Igreja Católica.

Mas, nem sempre foi assim. A Igreja foi erguendo o madeiro da Cruz de Nosso Senhor na história desse país ao longo dos séculos, que foi sendo derrubado pelo paganismo e hoje sofre como nos primeiros séculos da Igreja. A origem dessa luta contra Deus e Sua Igreja já vem de muito tempo, antes da Única e Verdadeira Igreja de Cristo ser fundada e de ter sido apresentada à China; vem com a origem do próprio povo chinês.

A origem mais provável da formação da civilização chinesa é através de um dos filhos de Canaã (neto de Noé), chamado Hete, que deu origem ao povo heteu, formando uma das nações cananeias. Os heteus eram símbolo de poder e grandeza humana. Era um povo forte e guerreiro, com carros, cavalos e cavaleiros. Formaram um poderoso império e eram senhores de vasta cultura e apuradíssima civilização. Tinham pele amarelada, com fisionomia pronunciadamente mongólica, fielmente reproduzidos nos seus próprios monumentos e nos do Egito. Seus olhos eram escuros e negros, seus cabelos, lisos e duros. Eram de baixa estatura e fortes (todas essas características são muito comuns entre os chineses). Provavelmente, no tempo em que Josué conquistou as nações da Terra Prometida, ao terem sido derrotados, foram igualmente expulsos de suas terras e procuraram habitar mais à Oriente, na localização da atual China. Um dos motivos de Deus ter permitido a derrota desse e de outros povos da Terra Prometida foi que eram pagãos e viviam na promiscuidade. Disso, podemos concluir que a China tenha já começado a trilhar seus caminhos longe do Deus Criador.

De qualquer forma, os primeiros chineses se estabeleceram ao redor do rio Hoang Ho (rio Amarelo), utilizando o solo para cultivar cereais e criar animais. Este rio está entre os maiores do mundo e possui uma enorme quantidade de lodo de coloração amarelada, apresentando grande fertilidade. As áreas alagadas constantemente, possibilitou o cultivo do arroz. E como já eram uma nação anteriormente (heteus), não foi difícil recomeçar. À princípio se dividiram em agrupamentos, até formarem cidades-estados, dando início à civilização chinesa.



Escultura dos heteus



Mapa da China com destaque para a região das primeiras habitações chinesas, localizadas ao redor dos rios Hoang Ho e Yangtzé.

Eles seguiram o mesmo caminho que os descendentes de Caim, pois assim como estes, os chineses viveram para sua própria glória, conseguindo um alto desenvolvimento intelectual na vida prática. Como gostavam de escrever, além de realizar esta atividade com muita dedicação e arte, criaram o papel. Para conhecer novos lugares, desenvolveram novas técnicas de navegação e a bússola; para se defenderem criaram a pólvora e construíram a Grande Muralha,



Plantação de arroz na China

considerada uma das maiores construções mundiais, com mais de 20 km de extensão e 7 metros de altura. Além disso, essa civilização, desde seus primórdios valorizou a tradição familiar, em que o pai era o chefe do lar, a mulher submissa ao marido e responsável pela educação dos filhos, e estes honravam seus pais e se preparavam para o futuro, mantendo a grandeza do nome da família. Assim, instituiu-se o poder na China através das Dinastias. Foi assim por séculos.

Hoje, o país é dividido em 22 províncias (Taiwan é considerada sua 23ª província), 2 regiões especiais (Hong Kong e Macau), 5 regiões autônomas (Guangxi, Nei Mongol, Ningxia, Xinjiang Uygur, Xizang-Tibet) e 4 municipalidades (Chongqing, a capital Pequim, Shanghai e Tianjin). E a divisão desse território não ocorre somente no campo espacial, mas na própria cultura em si, como é o caso do idioma, pois mesmo o mandarim sendo a língua oficial e o mais falado, existem outros dialetos falados por cerca de 30% da população, como hokkien e o cantonês. Além do idioma, a religião, que é o centro da vida, representando a Verdade e a Unidade, não está bem definida no país, pelo contrário, existem diversas religiões e muitos nem a praticam, evidenciando a falta de Verdade que existem nessas seitas mundanas, que servem apenas para afastar as pessoas do Único e Verdadeiro Deus, apresentando uma fé morna e liberal. Os que se apresentam sem religião correspondem a 40,1% da população; os de crenças populares chinesas 28,9%; o cristianismo 9%, budismo 8,6%, ateísmo 7,5%, crenças tradicionais 4,3%, e os que seguem o islamismo 1,6%.

Vemos assim que existe uma grande diversidade cultural e religiosa no país, característica própria dos povos pagãos do qual nasceu essa civilização. Como dissemos, falta-lhes o primeiro elemento que o Senhor colocou em todas as coisas que criou, o *Unum* (unidade). Antes, ao menos existia a grandiosa virtude da estrutura familiar, mas atualmente até isso está se perdendo. Talvez, um dos motivos para que isso ocorra hoje de forma tão intensa seja o fato de que a China foi tomando os mesmos caminhos que a Rússia tomou de rejeição ao Deus Uno e Verdadeiro.

ATIVIDADES

1. Qual é a importância São Cirilo e São Metódio para o povo russo?
2. Qual o povo que originou a civilização chinesa? Cite suas principais características.
3. Em qual região os primeiros povos “chineses” se estabeleceram?



AULA 31

GEOGRAFIA FÍSICA DO JAPÃO



Japão é formado por um conjunto de ilhas vulcânicas – 3400 ao todo –, das quais se destacam as quatro já citadas. Ele conta com extenso litoral decorrente de sua localização geográfica: a oeste a costa do mar do Japão e a leste é banhado pelo oceano Pacífico. É neste litoral (planícies costeiras) que as pessoas habitam.

O clima japonês é profundamente marcado pelos efeitos da maritimidade, massas de ar e da latitude. Há três tipos principais de clima: o Temperado, ao Norte, que recebe influência das massas frias e secas que se deslocam da Sibéria; da corrente fria de Oya Shivo (Curilas); e das monções de inverno, configurando um clima temperado frio. Na porção central do país, predomina o clima Temperado oceânico influenciado pela corrente quente de Kuro Shivo (Corrente do Japão) que ameniza as temperaturas no inverno. E o Subtropical, na região Sul, influenciado pela corrente quente e pelas monções de verão, que aumentam a quantidade de chuvas. Em geral, o Japão possui um forte verão, com bastante umidade, além de um inverno rigoroso na maior parte do país, com decaimento de neve.

Em virtude das variações climáticas e da presença de diferentes altitudes, podemos afirmar que o Japão possui uma variedade em seus aspectos de flora e fauna, mas como é um país altamente urbanizado, com grande concentração populacional, a vegetação nativa do país ocorre em áreas bastante restritas. Em algumas localidades, a atividade agrícola acaba se confundindo com as paisagens naturais. Mas, em linhas gerais, a vegetação japonesa é composta por florestas de coníferas. Em sua maior parte, porém, também há ocorrência de bambuzais, um símbolo do Japão, além das Cerejeiras, que recobrem de rosa a paisagem do país.



Uma construção tradicional japonesa, com o Monte Fuji ao fundo, com um caminho de cerejeiras floridas ao redor. Ao lado, um caminho contornado por bambuzais.



À esquerda, mapa com os principais fatores de influência climática no Japão. À direita, mapa com os principais tipos de clima japoneses.

O relevo japonês é constituído por dobramentos modernos, devido a isso existem muitas montanhas e vulcões, pelo menos 75% do território possui essa característica, tendo como o mais famoso o Monte Fuji. Em razão de seu tipo de formação geológica, há uma grande quantidade de terremotos que atingem o país. Essa região na qual o país se localiza é conhecida como Círculo de Fogo do Pacífico. Em 2011, um dos frequentes terremotos atingiu uma área onde se encontrava a usina nuclear de Fukushima e ocasionou a formação de um tsunami, o que ocasionou um grave caso de emergência nuclear.



Tsunami no Japão em 2011.



Explosão da usina nuclear de Fukushima.

CRENÇAS

Os japoneses têm o sincretismo religioso como marca. Suas principais crenças têm raízes no xintoísmo e budismo, mas coexistem com outras religiões, até mesmo com a cristã. Diferentemente do que ocorre no Ocidente, no Japão, não há pregações religiosas e a religião não é vista como doutrina, mas um modo de vida. É considerada um código moral, um modo de viver e está tão arraigada, que não se distingue dos valores sociais e culturais da população.

A introspecção também marca a religião no Japão. As orações não são públicas e, menos ainda, integram cerimônias oficiais. A adoração não é comum entre os japoneses. Os rituais de vida (nascimento, casamentos, aniversários) e morte (funerais) são parte comum da vida no Japão.

Não se sabe ao certo a origem do povo japonês, provavelmente tiveram uma ancestralidade em comum com a China, ou seja, com o povo heteu que fugiu da Terra Santa na época em que Josué a conquistava em nome do Senhor. Com isso, a mesma origem pagã se faz presente neste país já que a maioria se diz seguidora do budismo e do xintoísmo, e em menor escala do confucionismo, todas práticas religiosas totalmente contrárias à Verdade de Cristo e de Sua Igreja.

Porém, a história do Japão também foi marcada pela presença da Igreja Católica. Mesmo sendo considerado umas “ilhazinhas” no meio do oceano, Nosso Senhor enviou pescadores de homens que transformaram para sempre o país e seus habitantes.

Tudo começou com a chegada dos jesuítas ao Japão no século XVI. Nesta mesma época, antes da chegada deles ao país, uma revolução havia dividido o Japão em sessenta e seis principados ou reinos independentes. Essa descentralização era um momento propício para a implantação do cristianismo. A Providência suscitou, então, São Francisco Xavier que, em menos de onze anos de apostolado no Oriente, batizou perto de dois milhões de pagãos, ganhando para a Igreja o que ela perdera no norte da Europa com o protestantismo.



Jesuíta japonês convertido abençoando outros japoneses.

Entre os neo-convertidos para a verdadeira fé no Japão, havia reis, bonzos (sacerdotes pagãos), generais e primeiros senhores da Corte, e gente de todas as camadas sociais. Mas, o processo ainda não era tão simples em todos os lugares, pois como já existiam outras religiões pagãs de forte presença no país, muitos eram receosos em relação aos jesuítas. Por isso, para facilitar o processo, começaram a comercializar com os japoneses. Em

quase 100 anos de presença portuguesa no Japão, a comunidade cristã no país chegou a ascender a cerca de 150 mil cristãos e 200 igrejas construídas.

Contudo, em 1582, um homem conseguiu impor-se como Imperador sob o nome de Taicosama, reduzindo os outros reis a meros governadores, que mudava a seu bel prazer. No início Taicosama favoreceu o cristianismo, mas aos poucos foi sendo manipulado pelos inimigos da verdadeira Religião, que alegavam que os católicos tomariam seu governo, e o Japão seria entregue aos espanhóis, como havia ocorrido na Coréia que tinha sido conquistada

pela Espanha ⁽⁴⁹⁾. Os jesuítas receberam então ordem de expulsão do país num prazo de seis meses.

Entretanto, enquanto não começava a perseguição, os missionários puderam ainda continuar, com cautela e privadamente, seu apostolado. Em 1587, mais de 200 mil japoneses haviam abraçado a fé. Foi promulgado novo edito imperial de banimento da religião católica. Mas isso não impediu que o apostolado clandestino continuasse, surtindo mais efeito ainda, pois num intervalo de 10 anos, quando a perseguição se tornou sangrenta, houve mais de 100 mil conversões, apesar da proibição.

Essa era a situação quando, em 1593, sete franciscanos, vindos das Filipinas por ordem do rei da Espanha, Felipe II, estabeleceram-se no Japão, fundando dois mosteiros. Isso enfureceu o Imperador, que foi então implacável. Condenou à morte os franciscanos e os de sua casa, num total de 21 pessoas, três das quais ainda eram crianças. A essas juntaram-se três jesuítas, perfazendo o número de 24 pessoas condenadas. Esses heroicos servos de Deus foram conduzidos ao calvário em Nagasaki, em uma viagem de quase 1000 km, sem contar que os verdugos, com um espírito de crueldade, cortaram a parte superior da orelha esquerda de cada um dos condenados, que sangrando deram início à longa marcha.

No longo percurso sob o gélido frio do inverno japonês, os confessores da fé deram mostra de tanta constância e alegria, que os próprios pagãos demonstravam simpatia e admiração em relação a eles. E junto aos 24 mártires, se somaram mais dois homens que os acompanharam no calvário para lhes servir em suas necessidades até a morte, mas acabaram ganhando também a graça de imitar Nosso Senhor no sacrifício da Cruz. No total foram 26 mártires.

O mais conhecido deles é São Paulo Miki, oriundo de uma família nobre cristã japonesa, e educado pelos jesuítas desde os onze anos de idade. Aos vinte e dois entrou para o seminário da Companhia “por causa da devoção à Santíssima Virgem e do zelo apostólico que nela admirava”. Por sua ciência, modéstia e eloquência, foi destinado à pregação mesmo antes de ordenar-se, obtendo grandes frutos.

Durante a longa viagem a caminho do martírio, Paulo Miki não cessava de exortar seus companheiros à constância, e seus guardas pagãos a abraçarem o Cristianismo. Em Nagasaki, foram todos torturados e crucificados em 1595. Sementes para novos cristãos; desde a



⁴⁹ Dentre os difamadores estavam protestantes holandeses.

passagem de São Francisco Xavier já se contavam 300 mil cristãos no Japão. Posteriormente ao testemunho e martírio desses 26 companheiros de Jesus, muitos abraçaram a Fé.

Eles morreram cantando o Te Deum e ainda na cruz São Paulo evangelizou: *“Agora que cheguei a este momento de minha vida, nenhum de vós duvidará que eu queria esconder a Verdade. Declaro-vos, portanto, que não há outro caminho para a salvação fora daquele seguido pelos católicos. E como este caminho me ensina a perdoar os inimigos e os que me ofenderam, de todo o coração perdoo o imperador e os responsáveis pela minha morte, e lhes peço que recebam o Batismo católico.”*

Os mártires foram canonizados no Domingo de Pentecostes de 1862 pelo Papa Pio IX e seu dia é comemorado em 6 de Fevereiro. A colina onde Paulo foi martirizado é chamada de “A Colina dos Mártires”, onde mais de 37 mil cristãos também foram martirizados no século XVII.

Logo após o episódio dos 26 mártires, cerca 300 católicos japoneses emigraram para as Filipinas que hoje é considerada o país mais católico do mundo. Os católicos que se negavam a abandonar a fé foram submetidos a terríveis torturas: queimados vivos; lançados em lagoas sulfúricas até que toda a pele caísse e o corpo ficasse em carne viva; jogados dentro do vulcão do monte Unzen. Houve numerosos martírios e, infelizmente, também apostasias. Para descobrir quem era católico, as autoridades costumavam colocar no chão das entradas das casas imagens de Nossa Senhora ou crucifixos, a fim de observar quem evitava pisar nelas. Quaisquer símbolos da Religião católica eram destruídos com furor, e sua posse era motivo suficiente para ser morto. Em determinado momento pareceu que já não havia mais católicos, de tal forma a perseguição tinha sido violenta.⁵⁰

Entretanto, Deus também é misericordioso, e após um longo período de isolamento (mais de 200 anos), o Japão abriu as portas novamente para a entrada de estrangeiros, incluindo os católicos.

Os missionários estrangeiros voltaram em 1859, embora a eles não fosse permitido evangelizar abertamente até 1873. Durante esse período mais de 30 mil “cristãos ocultos” se declararam abertamente; eles pertenciam a grupos que se reuniram clandestinamente durante mais de 200 anos de perseguição. Missionários católicos passaram a ser mais ativos a partir dessa época e, embora o número de convertidos seja relativamente pequeno, os católicos influenciaram na vida espiritual, na educação e no movimento de união comercial.



O Bem-aventurado Justo Takayama Ukon.

Todavia, a resposta do maligno a essa nova germinação cristã foi implacável e veio no final da 2ª Guerra Mundial, quando aparentava que o mal tinha finalmente conseguido sua vitória no Japão.

⁵⁰Disponível em: <http://catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?IDmat=8771C516-3048-560B1CFFBC45F722DF41&mes=junho2006>

No dia 9 de agosto de 1945, cai a bomba atômica em Nagasaki, pulverizando tudo. Entretanto, o alvo inicial era Yokohama, por ser uma cidade maior e mais estruturada, mas por más condições de tempo, os planos mudaram. Percebemos com isso que Satanás foi ardiloso, mas Deus sempre usa de um mal para causar um bem muito maior.

Essa cidade era um dos poucos lugares do Japão onde os sinos badalavam para chamar os fiéis para a missa. A Catedral de Urakami ficava a 500 metros do epicentro da explosão e foi quase totalmente destruída, da mesma forma que essa região de Nagasaki onde se concentrava a população católica da cidade, considerada berço do cristianismo no Japão. Aproximadamente 8.500 católicos morreram no bombardeio, um número bastante grande se for considerado os 12 mil registros de batizados que havia na cidade em 1945 e quase a nona parte do total de vítimas do segundo maior ataque nuclear da história, após o de Hiroshima.⁵¹

A rajada de vento infernal da deflagração que devastou a cidade no dia 9 de agosto de 1945, fazendo mais de 70 mil mortos, pulverizou os vitrais e as paredes do edifício, queimou o altar e derreteu o sino, mas não destruiu a Fé e a Esperança.



Catedral de Urakami logo após a explosão e depois de reconstruída.

Após a rendição japonesa, vários missionários jesuítas se deslocaram às regiões mais afetadas do país pela guerra. O legado espiritual do cristianismo em Nagasaki ajudou seus habitantes a superarem a tragédia e, especialmente, a perdoar. Hoje, a Catedral de Urakami foi reconstruída, bem como a fé católica.

Outro episódio semelhante a este, foi a explosão de uma bomba atômica na cidade de Hiroshima. No dia 6 de agosto de 1945, festa da Transfiguração, muito perto de onde caiu a bomba “Little Boy”, quatro sacerdotes jesuítas alemães sobreviveram a esta catástrofe, e a radiação – que matou milhares de pessoas nos meses seguintes – não causou nenhum efeito sobre eles.

⁵¹ Disponível em: <https://blog.comshalom.org/carmadelio/47288-nagasaki-berco-do-cristianismo-no-japao-bomba-atmica-caiu-exatamente-em-cima-do-bairro-catolico-da-cidade>.



Hiroshima após a explosão da bomba atômica. Destaque para os quatro jesuítas

No momento da explosão, um dos jesuítas estava celebrando a Eucaristia, outro tomando café da manhã e os outros estavam nos arredores da paróquia. “*Nós acreditamos que sobrevivemos porque estávamos vivendo a Mensagem de Fátima. Nós vivíamos e rezávamos o Rosário diariamente naquela casa*”, disse um deles após a catástrofe.

Em Hiroshima e Nagasaki morreram cerca de 246 mil pessoas, a metade faleceu no momento do impacto e o resto das pessoas algumas semanas depois pelos efeitos da radiação. A bomba de Hiroshima coincidiu com a solenidade da Transfiguração do Senhor e a rendição do Japão ocorreu no dia 15 de agosto, solenidade da Assunção da Virgem Maria.

Vemos assim, que a Providência resolveu jogar sua “bomba atômica” contra os adversários da Igreja. Perto desta “bomba”, as convulsões de Hiroshima e Nagasaki não passam de inocentes tremedeiras. Há dois séculos que está pronta a “bomba atômica” do catolicismo. Quando ela “explodir” de fato, compreender-se-á toda a plenitude de sentido da palavra da Escritura: “*Non est qui se abscondat a calore ejus*”. (Não há quem possa subtrair-se a seu calor).⁵² Esta “bomba” possui um nome muito simples e doce: Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem.

Notamos como o número de fiéis cresceu no Japão, e os milagres operados por Maria Santíssima são inúmeros. Ela que sempre apareceu de forma



⁵² Disponível em: <http://catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?IDmat=24DED23E-FC65-F17D-632EE9CBFC3A72EB&mes=Abril2012>

singela, faz da mesma forma no Japão. Após as perseguições sangrentas em Nagasaki iniciadas no início do século XVII, foi encontrado um tecido com uma imagem de Nossa Senhora no centro e 15 quadrinhos ao redor exprimindo cada mistério do Santo Rosário. Essa imagem ficou guardada em um bambu no teto de uma casa por séculos, sendo usada todo dia como forma de devoção e escondida novamente.



Imagem da Santa Mãe de Deus em

No próprio desastre de Nagasaki, quando a catedral fora destruída, uma imagem da Santa Mãe de Deus permaneceu, mostrando que é Ela quem sustenta a Igreja e protege seus fiéis, com o único objetivo de fazer Seu Imaculado coração triunfar sobre toda a sociedade.

Também, na cidade de Akita, uma imagem de Nossa Senhora chorou sangue e água mais de 100 vezes (milagre reconhecido pela Igreja) e ainda apareceu em visões a uma religiosa do Convento das Servas da Eucaristia, Irmã Agnes Katsuko Sasagawa, pedindo que rezasse pelos pecadores que tanto entristecem o Sagrado Coração de Jesus e cometem sacrilégios com a Sagrada Eucaristia.

Posto isso, em 2006, os cristãos japoneses somavam mais de 3 milhões de pessoas, o que representa menos de 2,4 % da população, mas assim como a semente de mostarda, que é menor que um grão de areia, torna-se uma majestosa árvore, a Igreja no Japão ainda pode vir a ser honrada, e o joio do budismo e do xintoísmo serão arrancados e jogados ao fogo.

No entanto, é evidente que estava nos planos Divinos essa reabertura ao estrangeiro, mesmo vindo de pessoas sem ligação com a Igreja, pois com esse acontecimento, a Luz entrou novamente no Japão e a Esposa de Cristo pôde novamente zelar por Seus filhos. Embora esse processo de sacralização do Japão ainda esteja longe de se encerrar, ele é a “Terra do Sol Nascente”. Lembremos que a figura do Sol é muitas vezes usada para resignar o próprio Jesus. Portanto, cada vez mais seus raios de caridade e perfeição têm penetrado na escuridão dos corações dos japoneses, e a Igreja de Cristo tem ganhado espaço novamente.

ECONOMIA DO JAPÃO

No princípio da civilização japonesa, a economia se resumia a práticas agrícolas e artesanato. Isto perdurou por séculos e ainda hoje esse é um talento natural.

A diferença está nos sistemas de comando que controlavam a economia do país. O primeiro que destacamos são os samurais. Samurai significa “aquele que serve” e vem desde o século X, aproximadamente. Os samurais eram guerreiros japoneses que defendiam os senhores feudais (*daimio*), tendo que seguir um código (*Bushido*) de conduta moral muito rígido. De acordo com o código, os samurais deveriam ser leais a quem servem, resistentes ao mal, corajosos e disciplinados. A espada era seu símbolo máximo. Eles administraram o Japão feudal do século XV ao XVII, até se iniciar a Era Meiji. Por esse tempo, os jesuítas



chegaram ao país, como já dissemos anteriormente, e trouxeram grande desenvolvimento econômico, para o comércio, a movimentação nas cidades, sua infraestrutura. Muitas novas cidades surgiram e outras várias se expandiram por causa da graça divina presente no espírito dos jesuítas que se preocupavam com a evangelização. Isto constitui perfeitamente a missão geográfica do homem e percebemos como os jesuítas fizeram frutificar todos os empreendimentos no qual se empenharam.

O fim dos jesuítas no Japão já sabemos, mas os samurais tiveram certa participação na expulsão deles, especialmente dos portugueses. Com a vinda do novo regente Tokugawa Ieyasu e seu exército de samurais, em 1603, os portugueses foram expulsos e os cristãos perseguidos, com a morte e martírio de muitos. Além disso, o Japão fechou as portas para qualquer estrangeiro, somente comercializando no porto de Nagasaki (único contato com o resto do mundo pelos próximos 200 anos). Sem contar que nenhum japonês poderia mais sair do país. O isolamento foi intenso e trancou o país para o desenvolvimento espiritual e material.

A situação só mudou a partir de 1853 (quase três séculos depois), quando o almirante estadunidense Matthew Calbraith Perry, à bordo do “US-Mississippi”, obrigou os japoneses a reabrirem as relações internacionais, depois Rússia e Inglaterra também os pressionaram. No entanto, o que levou os japoneses a aceitarem o pedido não foi a pressão, mas sim o fato deles observarem as embarcações americanas, suas armas, equipamentos, enfim, que tudo o que eles tinham era infinitamente superior e mais desenvolvido. Para se ter uma ideia, o Japão ainda vivia basicamente em um sistema agrícola, próximo ao estilo feudal.

Após esse choque de realidade, eram necessárias mudanças drásticas para que o país se desenvolvesse materialmente⁵³. A primeira mudança foi no sistema de governo, restaurando o poder monárquico e a autoridade de um Imperador. Isso resultou na queda do xogunato (líder militar – samurai). A família Meiji foi responsável pela industrialização do país, a partir de 1867, tendo como líder deste processo Mutsuhito Meiji,



Mutsuhito Meiji.

⁵³ O fator espiritual verdadeiro já havia se esvaído há muito tempo. A preocupação maior dos japoneses neste momento era com os bens materiais.

o primeiro da “Era Meiji”. Seu objetivo era tornar o Japão tão grandioso como os países europeus e os Estados Unidos. Para isso, realizou-se um investimento maciço na educação e na indústria de base (Zaibatsu - primeiras indústrias), além de investir em impostos e em leis estruturais. Inclui-se a isto o receio de sofrer invasões e o desejo de expandir conquistando novos territórios, levando a um investimento pesado em militarização, tornando-se um dos mais temidos exércitos do mundo (durou somente até 2ª Guerra Mundial).

Em poucas décadas, o Japão já havia ultrapassado muitos países europeus em matéria de desenvolvimento (econômico, organização política, infraestrutura, recursos, etc.). Mas, um dos pontos mais importantes para o crescimento relâmpago foi a educação. O Imperador enviou milhares de jovens estudarem na Europa, seja nas Universidades, seja nas indústrias, sistemas de transporte, etc., para adquirirem conhecimento sobre todos os setores da sociedade, e retornarem ao Japão com o objetivo de aplicarem tudo o que tinham aprendido. E como os japoneses sempre tiveram um espírito patriótico muito forte, aliado à disciplina, honra à família e o objetivo de ser o melhor em tudo o que fizessem, rapidamente apresentaram resultados positivos para seu país.

Durante o século XX, eles tinham como meta a conquista da Ásia para obter matérias-primas para a atividade industrial. Esta se concentrava no lado Oeste do arquipélago (Tóquio).

Eles acreditavam ser o mais destemido de todos os países e, futuramente, o mais poderoso. Mas, a Providência, a qual não conhecemos todos os desígnios, providenciou uma oportunidade de humildade para os japoneses soberbos e ambiciosos.

Quando o Japão se aliou à Alemanha nazista durante a 2ª Guerra Mundial, resolveu provocar um dos países mais poderosos e em ascensão, os Estados Unidos, atacando a base naval da ilha de Pearl Harbor. Obviamente os americanos deram o troco e destruíram a moral japonesa, conquistando territórios como a ilha de Iwo Jima e pulverizando cidades, como Hiroshima e Nagasaki. O Japão saiu totalmente derrotado dessa guerra, em sentido moral, político e material.



Conquista estadunidense da ilha de Iwo Jima.



Ataque japonês à base naval de Pearl Harbor.

Alguns anos depois, os Estados Unidos, com o intuito de apaziguar as tensões com o Japão, ofereceu-lhe empréstimos para a reconstrução de seu país. Foi o chamado Plano Colombo. E graças a esses empréstimos, o Japão conseguiu não somente se reerguer, mas tornou-se mais desenvolvido ainda. Dentre os resultados desse investimento estão:

Qualificação da mão de obra.

Controle da qualidade dos produtos.

Grande exportação e desvalorização da moeda nacional para poder vender mais.

Modernização do transporte para exportação (navios e aviões).

Investimento em pesquisa e alta tecnologia.

Tudo isso tornou o Japão uma das maiores potências mundiais, especialmente no campo industrial. Baseado em um sistema produtivo flexível, o toyotista (O Toyotismo é um sistema (ou modelo) japonês de produção de mercadorias, com vista à flexibilização na fabricação de produtos. Tendo como filosofia a “completa eliminação de todos os desperdícios”, o Toyotismo se baseava no conceito de produção por necessidade, ou seja, produziam determinado produto de acordo com a demanda do mercado, era a política “just in time”. Foi inicialmente implantado nas fábricas de automóveis da Toyota Motors, por iniciativa dos seus idealizadores: Eiji Toyoda e Taiichi Ohno, os principais responsáveis pela criação deste método de produção. Veio substituir o Fordismo enquanto modelo industrial vigente a partir da década de 1970.), o Japão alcançou um bom estágio de crescimento ao longo do século XX, crescendo em taxas superiores aos 5% por ano durante a década de 1970 e tornando-se a segunda maior economia do planeta. O país havia adotado uma linha de compressão do consumo e proteção estatal das grandes empresas. No entanto, a partir dos anos 1990, o [modelo japonês](#) de desenvolvimento entrou em crise, em razão de um colapso no sistema financeiro bancário e imobiliário, além do fato de o país ter permitido a associação entre bancos e conglomerados empresariais, o que diminuiu a livre concorrência e a eficiência econômica. Ao longo das últimas décadas, o país conseguiu se reerguer e hoje está entre as três maiores economias mundiais, liderando em vários setores econômicos, especialmente na tecnologia.



Não obstante, os japoneses têm se dedicado quase que exclusivamente à vida profissional, na aquisição de bens materiais, na invenção diária de novos aparelhos eletrônicos, muitos, inclusive, sofrem de coma trabalhístico, ou seja, o desgaste é tanto pelo trabalho (às vezes chegam a trabalhar 16 horas por dia) que muitos desmaiam de exaustão no caminho de casa.

É evidente que existe a parcela de 2% que já mencionamos de católicos que estão isentos dessa realidade, bem como outros poucos japoneses de práticas pagãs que ao menos se retiram por algumas horas semanais para se dedicarem à oração.

Essa dedicação ao trabalho e a busca desenfreada por bens materiais que preencha sua vida interior, têm trazido ao Japão uma das maiores desgraças da humanidade: a desesperança traduzida em suicídio.

A abundância de riquezas materiais e o acesso aos frutos de um desenvolvimento tecnológico extraordinário, são insuficientes para levar ao enriquecimento da alma. A sociedade japonesa objetivou o desenvolvimento material e relegou a espiritualidade e a

religiosidade a um plano periférico da vida cotidiana, levando as pessoas a se isolarem e se sentirem vazias, sem **significado existencial**. É sabido que o isolamento e o vazio de alma estão entre as principais causas do desespero que, no extremo, leva a dar fim à própria vida.

Um sinal de mudança, embora pequeno, foi registrado por ocasião do trágico terremoto seguido de tsunami que causou enorme destruição em áreas do Japão no mês de março de 2011: a partir daquele desastre, que despertou grande solidariedade e união no país, o número de suicídios, de modo aparentemente paradoxal, começou a diminuir. Em 2010 tinham sido 31.690. Em 2011, foram 30.651. Em 2012, 27.858. Em 2013, 27.283. A razão da diminuição não é clara, mas estima-se que uma das causas esteja ligada à reflexão sobre o sentido da vida que se percebeu entre os japoneses depois daquela colossal calamidade.

Além disso, a Igreja no Japão tem agido para tentar reverter o processo de suicídios.

Durante 200 anos o Japão vivenciou um período de isolamento territorial, agora tem vivenciado um período de isolamento interior, fechado ao mundo espiritual, e que tem trazido não somente atraso, mas a perda do sentido da vida. Por isso, o Deus Misericordioso e Sua Mãe Santíssima tem prestado socorro a esse povo enviando-lhes pessoas providenciais. Os jesuítas plantaram sementes da Verdade e depois tiveram seus ramos cortados pelo mal, que sejam agora enxertados novamente na Videira Celeste.

ATIVIDADES

1. Cite as principais características do clima, relevo e vegetação do Japão.
2. Faça um resumo sobre a chegada dos jesuítas ao Japão, no século XVI, até sua expulsão no século XVII, incluindo a honrosa história de São Paulo Miki e seus companheiros.
3. Quem foram e são os “cristãos ocultos”? Fale um pouco sobre eles.
4. Quais foram os resultados políticos e espirituais a partir das bombas atômicas lançadas em Hiroshima e Nagasaki?
5. Faça um resumo da trajetória econômica do Japão, desde a época dos samurais até o início da Era Meiji.
6. O que foi o período de isolamento japonês?
7. Qual foi o principal fator que fez com que o Japão crescesse assustadoramente na Era Meiji?
8. O que foi o Plano Colombo?
9. O que é Toyotismo?
10. Atualmente, o Japão é conhecido como o país da tecnologia, dos aparelhos eletrônicos e da alta dedicação ao trabalho. Quais são as consequências espirituais para tudo isso?



AULA 33

DEMOGRAFIA ASIÁTICA

INTRODUÇÃO



continente asiático é o maior continente do mundo, onde habitam mais de 4 bilhões de pessoas, dentro de cerca de 48 países, muitos deles marcados por uma cultura de famílias numerosas. Tanto é que, dentre as 10 maiores populações do mundo, 7 são asiáticas. Ademais, as duas que assumem a liderança do ranking são a China e a Índia.

DEMOGRAFIA MUNDIAL

Demografia pode ser definida como a ciência que tem por objeto o estudo quantitativo das populações humanas, de suas variações, seu índice de crescimento ou redução, do seu desenvolvimento econômico e dos processos de migração, além das condições sociais, natalidade e mortalidade, entre outros. Quando nos referimos a pessoas que entram e saem de um país, pessoas que morrem e que nascem, tudo isso está ligado aos estudos demográficos.



Grandiosa população chinesa

Outro termo de frequente estudo, é a densidade demográfica, sendo uma medida utilizada pela Geografia para avaliar a distribuição da população em um determinado território. Ela indica a quantidade de pessoas que habitam em um determinado espaço geográfico. É expressa em habitantes por quilômetro quadrado (hab/km²).

Muitos consideram a China e a Índia (únicos no mundo com uma população que ultrapassa 1 bilhão de habitantes) países com uma superpopulação, que é quando o quantitativo populacional é maior do que os recursos sociais e econômicos existentes para a sua manutenção. No caso da Índia, de fato é de se analisar o caso, pois muitas famílias são

numerosas, mas não possuem o básico para se sustentar. Falta-lhes a paternidade responsável, ou seja, dar todas as garantias de dignidade humana, os bens espirituais e materiais.

Infelizmente, o mundo pertence a Satanás, não que estejamos subjugados a ele e não tenhamos muita esperança de conseguir escapar de suas garras maléficas.

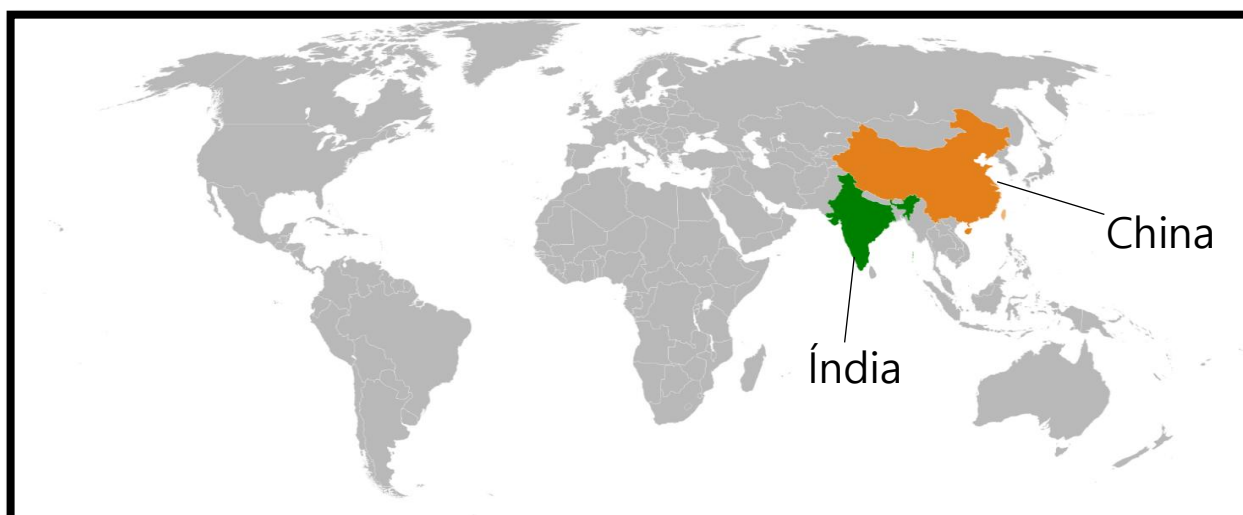
“Quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a sua vida por Minha causa, encontrará a verdadeira vida” (Mt 16, 25), ou seja, quem rejeita a Deus e a vida eterna, pertence ao mundo, às coisas supérfluas e vãs, passageiras, que apenas servem para nos manter vivos na espera do encontro com o Salvador. Sendo assim, aqueles que são escravos de suas vontades e não acreditam na vida eterna, por ação demoníaca, acabam querendo aniquilar aqueles que desejam voltar ao estado de inocência e perfeição divina, ou participam desse plano passivamente. E um dos meios mais eficazes de derrubar o corpo de Cristo, ou seja, a Igreja, é derrubando seu alicerce, a família.



Família de Santa Teresinha do Menino Jesus – modelo de família que busca ganhar a vida eterna e não o mundo, praticando a verdadeira paternidade responsável.

Desde a Antiguidade, diversos estudiosos refletiam sobre o crescimento populacional, mas somente na ordem administrativa, pois viam que quanto maior um povo, mais riquezas e bênçãos possuiriam. Com o tempo foram vendo isso como um problema que deveria ser controlado, dando origem à várias ideologias absurdas de controle de natalidade (contraceptivos, guerras, epidemias, homossexualismo, esterilização, carreira profissional, feminismo, aborto).

A seguir, veremos com mais detalhes o caso da China e da Índia, e a questão da família numerosa e do contingente populacional.



DEMOGRAFIA CHINESA

A China é o terceiro maior país do mundo em extensão territorial, com 9,5 milhões de quilômetros quadrados. É a maior economia do mundo (segundo dados do Fundo Monetário Mundial) e a mais antiga civilização viva da atualidade, com uma cultura enraizada na tradição, na família e, também, infelizmente, no paganismo.

A China também detém a posição de maior população mundial, com aproximadamente 1,4 bilhão de habitantes. Por essa razão poderia ser considerada uma superpopulação, um “problema” para a sociedade, no que tange à falta de recursos materiais, insuficiência na educação básica e moral aos habitantes, o que aumentaria a porcentagem de crimes e outros problemas sociais no país e no mundo. Porém, pelos elementos culturais ainda preservados no país, sua ascensão econômica que atinge a maior parte da população, e a infraestrutura nacional, percebemos que naturalmente seus habitantes conseguiriam recursos suficientes para a sobrevivência, mesmo que de maneira simples, saindo da categoria de superpopulação (se é que entrou em tal).

O que tornou a China o país mais populoso do mundo foi o isolamento de séculos, marcado por um patriotismo cultural que preferia morar próximo aos férteis rios Hoang Ho e Yangtzé, que propiciava-lhes todos os recursos necessários para o desenvolvimento da vida. Além disso, a cultura chinesa sempre foi muito forte, possuindo algumas raízes firmes no Bem, na Beleza e na Verdade, pois valorizavam a honra, a disciplina e o respeito e amor ao próximo. As famílias eram extremamente tradicionais e patriarcais, desejosas de prole numerosa, sinal de bênção divina. O sobrenome era um dos símbolos de identidade e grandeza; tinham que fazê-lo crescer e se tornar honrado, e quanto mais fosse transmitido e passado entre as gerações, sendo marcado na história, melhor seria. Desta forma, mesmo enraizado em práticas pagãs e algumas até demoníacas, o país possuía algo de bom.

Foi assim durante séculos, até que, no início do século XX, emergiram com força as ideologias contra a família. Mas isto não foi suficiente para derrubar a “muralla” demográfica da China. Porém, como o demônio é astuto, se reuniu com a cúpula maligna no Inferno e encontrou uma nova solução de destruição para esse país: o comunismo!



Mao Tsé Tung

No final da década de 1940, o líder político Mao Tsé Tung assumiu o poder da China e a transformou em um vale tenebroso das sombras.

Embora, à princípio, tenha conseguido certo avanço econômico, posteriormente destruiu o país, principalmente as famílias. Os camponeses foram obrigados a viver em grandes comunas agrícolas autossustentáveis, de até 20 mil pessoas, improvisando modos de sobrevivência. Resultado, milhões de mortes por falta de alimento e condições básicas de sobrevivência. Este período ficou conhecido como a “Grande Fome”.

Para conter protestos mais do que legítimos, manipulou as informações, escondeu a verdade e tornou as famílias numerosas os principais responsáveis pela fome, por isso,

deveriam ser abolidas. Mao foi responsável pela morte de mais de 60 milhões de pessoas, o triplo em relação ao que Hitler e seu satânico nazismo fizeram.

Pior: atendendo aos pedidos do já falecido ditador comunista, no final da década de 1970, surgiu uma tática governamental de alto alcance contra a família: a “Campanha Filho Único”. Basicamente consistia na bonificação dos pais que optavam por gerarem somente um filho, dando-lhes homenagens governamentais, bônus salarial, licença-maternidade de até 2 anos, educação gratuita nas melhores escolas, auxílio médico, dentre outras coisas. Entretanto, aos que não aderissem e tivessem um segundo filho, deveriam pagar multas pesadas, além da perda das regalias do primeiro filho.



A figura representa a Campanha Filho Único, mostrando uma família feliz, pais empregados, filha estudando e no pano de fundo uma China em progresso. Isto foi uma tática do governo para incentivar as famílias a adotarem esta prática.

A China é hoje a maior potência mundial e mesmo que suas riquezas não sejam distribuídas igualmente, uma parcela considerável da população possui condições razoáveis de se manter, inclusive pagar as multas impostas pelo governo em relação ao segundo filho.

Porém, para o Estado chinês comunista, desde aquela época, não basta pagar a multa, eles literalmente perseguem as mães grávidas, realizando abortos forçados em clínicas clandestinas, prendendo-as em campos de trabalho forçado, com tortura psicológica para forçarem a aceitar a realização do aborto, investindo ferozmente em práticas contraceptivas e ideológicas que vão contra a família tradicional e numerosa. Por medo, muitas mulheres rejeitam a maternidade, realizam abortos, ou abandonam as crianças recém-nascidas.

Como resultado dessa campanha do filho único, atualmente podemos assistir à diminuição no número de novos trabalhadores, tornando impossível manter as gerações que se retiram do trabalho (aposentados). As vagas em determinados serviços não estão sendo preenchidas por falta de mão-de-obra e a economia treme, mesmo ainda sendo considerada a maior do mundo pelo FMI. E o desequilíbrio na proporção entre homens e mulheres provoca toda espécie de atrocidades: compra e venda de mulheres, inclusive no exterior, sodomia, etc.

A respeito da proporção entre homens e mulheres na China, é uma questão muito antiga e faz parte de sua tradição cultural: há preferência pelos filhos homens, pois geram renda, cuidam dos pais na velhice, passam o sobrenome e são herdeiros da tradição familiar, enquanto a mulher é destinada a se casar e seguir com a família do marido, cabendo, inclusive, ao pai da mulher custear seu casamento, mobília e outros meios de vida. Este processo ocorre desde a sociedade feudal e foi usado como arma ideológica. Ao invés de incentivar a submissão da mulher ao seu marido e a educação dos filhos, e o marido a amar e respeitar sua esposa com a maior das dignidades, busca-se a luta da mulher para a libertação dos homens (feminismo) e estes se tornaram fracassados e sem virilidade.

O desenho da Disney *Mulan* (1998), tentou apresentar um pouco da cultura chinesa antiga, nos trajes, costumes, religião e virtudes culturais. Mas, o que a princípio parece um desenho educativo e inofensivo, é pleno de ideologia feminista, em que a personagem principal, *Mulan*, não aceita que seu nobre e velho pai vá para a guerra novamente. Portanto, decide ir escondida em seu lugar. E, no acampamento militar se porta como homem, servindo de exemplo para seus companheiros, até sendo a responsável pela vitória na guerra. Como se não fosse mais óbvio, é descoberta e passa de “herói” para “mulher”, ou seja, pelo simples fato de ser mulher é rejeitada por todos, não sendo “digna de nada” (como é dito no filme). Inclusive, após a descoberta, é quase executada pelo general, o qual havia salvado e depois vencido a guerra. Mas, no final, mais uma vez salva o general e passa por heroína, agora como mulher, que pelas palavras do próprio Imperador, “não se encontra uma mulher assim em toda a dinastia”. Este filme mostra claramente uma das armas mais poderosas contra a família chinesa, roubando-lhes a dignidade de submissão e maternidade, assim como Nossa Senhora.



Filme Mulan (1998)

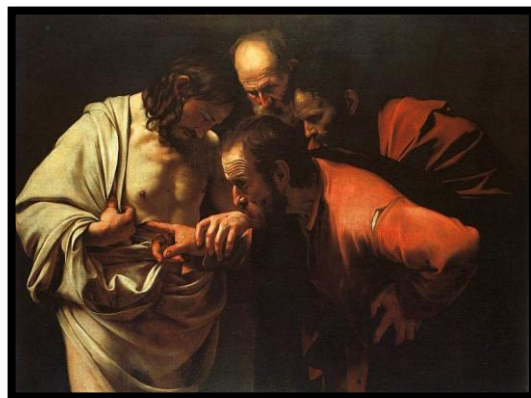
É evidente que qualquer governante, por mais limitado que seja, poderia perceber o problema social, econômico, cultural, enfim, nacional, que um país sem trabalhadores pode acarretar. Portanto, a nova política fixa um limite máximo de duas crianças por casal, e o largo setor corrupto do Partido Comunista chinês ainda poderá obter abundantes retornos imorais. Sem contar que uma parte do Partido Comunista resiste à mudança, pois se enriqueceu com propinas e subornos arrancados dos pais para passar por cima da lei, fazendo vistas grossas para as crianças “ilegais”.

O comunismo e as práticas pagãs tornaram a evangelização da Igreja quase que apagada. Em 2017, por exemplo, os bispos não puderam celebrar a Páscoa do Senhor com seus fiéis,

por terem sido obrigados a participar de cursos políticos impostos pelo governo. De fato, a situação neste país é deplorável. São Francisco Xavier morreu antes de entrar na China para evangelizá-la (grande sonho de sua vida missionária). Ainda há esperança e muitos têm tentado evangelizar e resistir com o testemunho de suas famílias, dos membros eclesiásticos e das crianças que recebem a vitória da vida e pertencem ao futuro da nação.

DEMOGRAFIA INDIANA

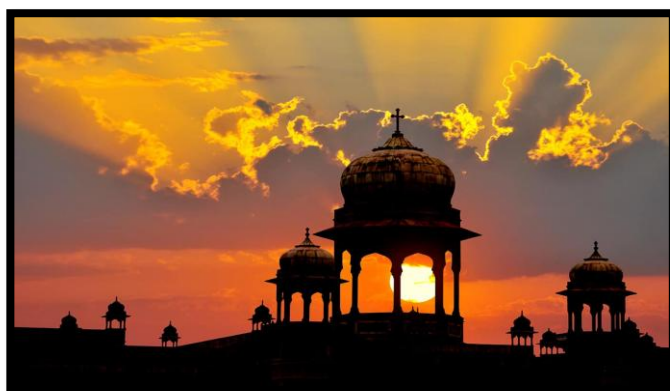
A Índia não possui uma grandiosa extensão territorial como a China, tendo como domínio nacional 3,3 milhões de quilômetros quadrados (1/3 da China), mas possui alguns fatores que possibilitam a vida humana: é um país que está em ascensão econômica, sendo a terceira maior economia mundial; ambiente natural favorável, clima e vegetação tropical, banhados pelo rio Ganges, rico em fertilidade; uma cultura bem específica e antiga, centrada na família, embora também marcada pelo paganismo.



Antes incrédulo, fez um grande apostolado na Índia, sendo exemplo de fé e esperança em Deus.

Contudo, a evangelização de São Tomé e, posteriormente, de São Francisco Xavier, talvez tenham surtido efeito na família indiana, pois por mais que este povo esteja embebido de panteísmo e das mais nefastas práticas culturais ensinadas pelo maligno, como rituais antropofágicos (canibalismo) realizado pelos *dalits* (casta inferior), ainda há esperança, pois, este povo é mestre da contemplação do belo. Cotidianamente, praticamente toda a população interrompe seus afazeres para contemplar a beleza do pôr do Sol. Da mesma forma, possuir muitos filhos também é uma dádiva e motivo de encantamento. Por isso, recebe o título de segunda maior população mundial, com quase 1,4 bilhão de habitantes, número muito próximo da demografia chinesa.

Isso ocorre porque não há ideologia que atinja a Índia e impeça as famílias de gerarem muitos filhos, principalmente as famílias mais pobres, o que representa uma parcela considerável da população. Porém, isto, em certa medida, é um desafio para este país, pois, diferente da China, muitas das famílias indianas não possuem condições mínimas de sobrevivência, quanto mais de educação e manutenção



Praticamente toda a população indiana interrompe seus afazeres para contemplar a beleza do pôr do Sol.

da prole. Isso sim é um problema, pois estas crianças, se permanecerem vivas até a adolescência, talvez não consigam acesso à escolaridade e um futuro digno de pessoa humana,

partindo muitas vezes para o crime, ou vivendo em condições de miséria pelo resto de seus dias.

É evidente que a solução não está simplesmente em parar de gerar. A Índia é um país que já está progredindo como um todo na economia e isso é bom para o sustento da vida, mas ainda não é suficiente. Por meio da Providência Santíssima, o trabalho missionário da Igreja Católica está sendo retomado no espírito católico. Certa vez São Francisco Xavier, em uma de suas viagens de navio à Índia, trazia consigo um crucifixo majestoso, pois o país carecia deste objeto de adoração. Mas, para descontentamento de todos, acidentalmente o crucifixo caiu no mar aberto, tornando-se impossível seu resgate. São Francisco chegou na Índia desconsolado pelo ocorrido e todos os dias rezava em uma praia qualquer, esperançoso de que as ondas do mar trouxessem seu objeto sagrado de volta. E Deus, em Seu amor e carinho especial para com o Santo, trouxe-lhe milagrosamente a cruz perdida nas costas de um caranguejo, deixando inclusive a marca do madeiro sagrado nas costas do crustáceo. Agora os indianos poderiam ver Nosso Senhor crucificado!

Quiçá não ocorra isto novamente com esse país, que um dia, no coração dos indianos, se perdeu a cruz do Senhor! Que ele receba de águas estrangeiras novamente o amor à Santa Igreja e se torne um país que faça a diferença no mundo marcado pelo pecado, por meio do grandioso número de filhos entregues a Deus.



O caranguejo de São Francisco Xavier, com a lendária cruz desenhada em seu dorso.



São Francisco Xavier recebe a cruz perdida de um caranguejo.

ATIVIDADES

1. Faça um resumo da aula.
2. Faça um mapa do continente asiático, conforme a orientação abaixo.

ORIENTAÇÕES PARA O MAPEAMENTO

Para que o mapeamento seja realizado com sucesso, é necessário que sigamos as seguintes recomendações:

Materiais:

Folha de papel vegetal.

Lápis escrever HB.

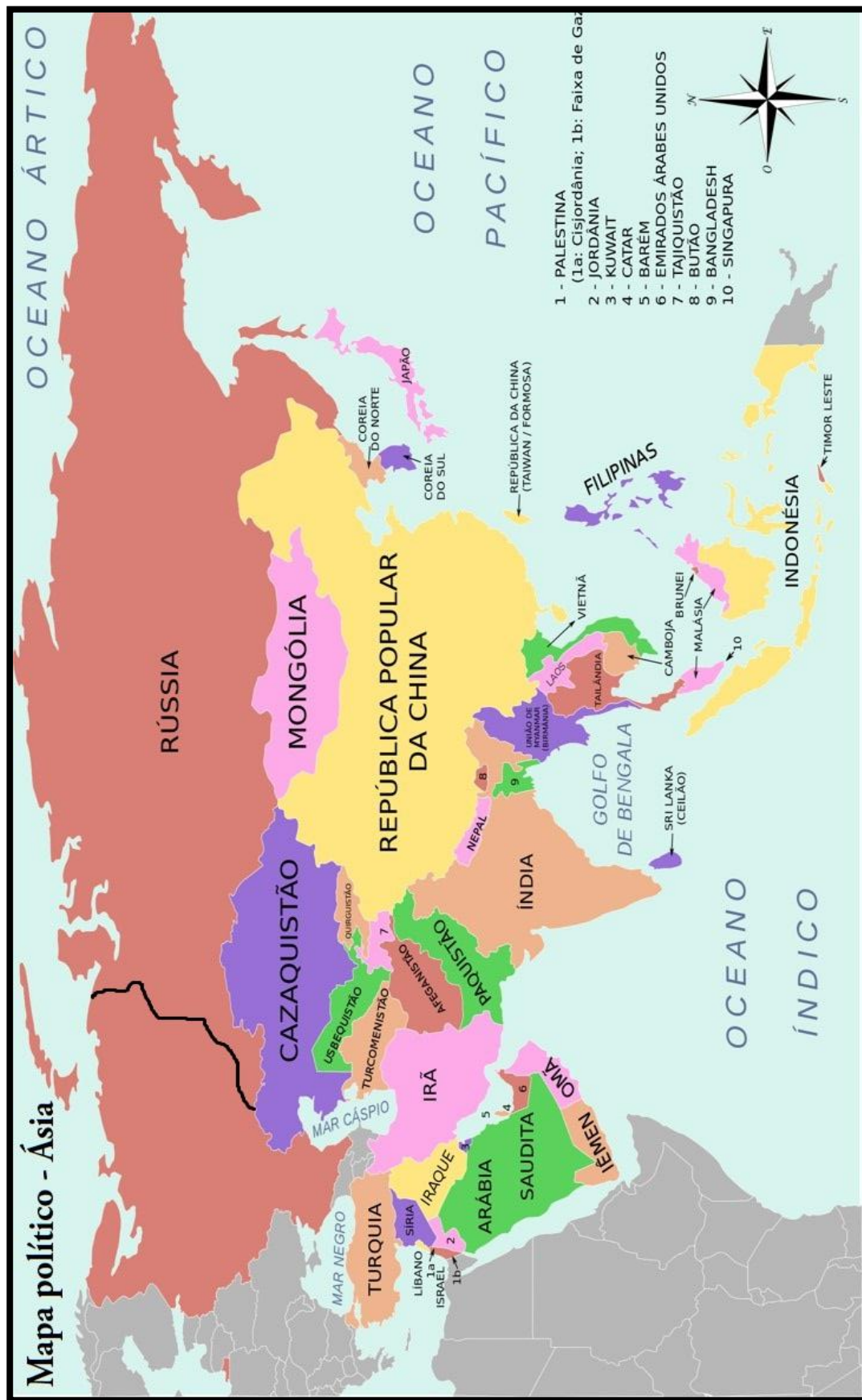
2 clips para prender a folha de papel vegetal na apostila de material teórico.

Mapa do continente asiático (no caso, há um mapa disponível na próxima página).

Confecção passo a passo:

- 1º) Posicionar a folha de papel vegetal sobre o mapa da Ásia.
- 2º) Colocar 1 clips na parte superior da folha e outro na sua parte inferior para que fique firme e não saia da posição.
- 3º) Contornar com o lápis todos os países pertencentes a este continente (atenção aos detalhes).
- 4º) Colocar **Título** na parte superior da folha de papel vegetal e a **Rosa dos Ventos** em qualquer posição.
- 5º) Legenda – colocar um número dentro de cada país e outro correspondente em uma folha de papel separada. Em seguida, colocar o nome do país e sua capital nacional em seu número correspondente (no mapa da próxima página há uma pequena amostra de como deve ser feito).
- 6º) Retirar a folha de papel vegetal do mapa copiado e colocar uma folha de papel sulfite branca atrás do mapa confeccionado, afixando-os com o grampeador.

RÚSSIA EUROPEIA



AVALIAÇÃO DE GEOGRAFIA

O Japão leva a fama de ser um país voltado para o trabalho e com grande aptidão pelo desenvolvimento de novas tecnologias. A partir de seus conhecimentos sobre o Japão, escreva um texto relacionando esta fama com o declínio demográfico japonês e as altas taxas de suicídio no país.

Como se deu a intervenção da Igreja Católica na formação do Japão?

Quais foram os principais fatores que possibilitaram a ascensão dos tigres asiáticos?

Escreva sobre alguns elementos que tornam o continente asiático tão grandioso.

Sobre a demografia asiática, responda:

- a) O que é demografia? O que é densidade demográfica?
- b) Quais os principais fatores que tornam a China e a Índia as maiores populações mundiais?
- c) Como o maligno tem se aproveitado, ao longo da história, das más inclinações humanas para atacar as famílias chinesas?

Sobre o mapa político do continente asiático, responda:

- a) Quais são os dois maiores países em extensão?
- b) Escreva quais são as capitais da Índia, China, Turquia e Rússia.
- c) Em qual direção se encontra a Indonésia (Norte, Sul, Leste ou Oeste)?